

**Fala, Irmão José!**  
**Ceifa**  
Pág 02



**Desvendando o Evangelho**  
**Segundo o Espiritismo**  
**Mundos de Expições e Provas**  
Pág 17



**Abrindo Janelas**  
**O Conhecimento de Si**  
**Mesmo**  
**Maristela Santos**  
Pág 03



**Ciência e Espiritismo**  
**Transmissão de Pensamento**  
Pág 20



**Espaço Chico Xavier**  
**Em seu benefício**  
Pág 03



**Aprofundando o**  
**Conhecimento das Leis Divinas**  
**Lei de Conservação**  
Pág 21



**Filosofia e Espiritismo**  
**Sócrates e Platão**  
**Precursores do Espiritismo**  
Pág 03



**Prece da Edição**  
**Nas Aflições da Vida**  
Pág 24



**Medicina e Espiritismo**  
**AME Brasil**  
**A Dor Como Caminho de**  
**Regeneração e Progresso**  
Pág 06



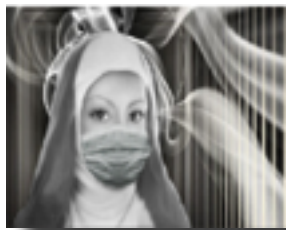
**Obras Básicas em Foco**  
**O Livro dos Médiuns, sob a ótica da**  
**Revista Espírita**  
Pág 24



**Dica de Leitura**  
**Consciência Espírita**  
**Alírio de Cerqueira Fº**  
Pág 07



**Mediunidade e**  
**Autoconhecimento**  
**Fé Raciocinada**  
Pág 26



**Psicologia Espírita**  
**por Joanna de Ângelis**  
**A Psicologia da Culpa**  
Pág 07



**A Benção do Trabalho**  
Pág 26



**O que Disse Kardec (L.E.)**  
**O Egoísmo**  
Com comentários de Miramez  
Pág 09



**Maternidade na Visão**  
**Espírita**  
Pág 27



**Para Reflexão**  
**Almas em Prova**  
Pág 13



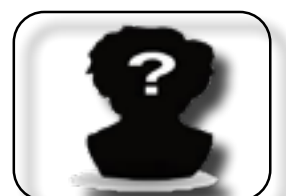
**Informes**  
**GEEDM**  
Pág 29



**Instruindo-se com a**  
**Revista Espírita**  
**A Educação de Um Espírito**  
Pág 14



**Fora da Caixinha**  
**Acontece por aí...**  
Pág 30



**Você Sabe Quem foi?**  
**Deolindo Amorim**  
Pág 16

**“Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador Prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e porque está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da Lei de Deus e consola pela fé e pela esperança .”**

(Allan Kardec - ESE - Cap 6 - Ítem 4)

O IDEM tem como missão levar ao leitor artigos, textos e mensagens com base nos princípios espíritas, trazendo temas atuais para que possamos refletir se realmente estamos vivenciando os ensinamentos deixados por Jesus, nosso Mestre e Guia.

Se você tem críticas, sugestões de melhorias ou assuntos que gostaria de ver em nosso informativo, entre em contato através do email: [idem@geedem.org.br](mailto:idem@geedem.org.br)



## Fala, Irmão José!

*Irmão José, um dos mentores espirituais do GEEDem, enseja-nos reflexões a respeito do cotidiano à luz do Evangelho, para que, com Jesus, saibamos enfrentar e vencer todos os problemas e desafios com os quais nos defrontamos.*

### Ceifa

Não te entristeça, vendo, na gleba do mundo de agora, o joio crescendo no lado do trigo \_ sobretudo, percebendo a invasão promovida pelo joio no mais belo trigal.

Realmente, o joio tem se espalhado com avidéz, e com tal abundância, que se torna indispensável acurado discernimento, a fim de separá-lo do bom grão.

Inclusive, há de te acautelar para que não sofras, sob a ação do tempo, nenhuma mutação genética que te comprometa a espécie de semente que deves ser.

Na atualidade, observa-se, sim, na lavoura do Ideal, muito joio trasvetido de trigo, colocando em risco a qualidade de produção destinada a ser pão.

Eximindo-se de comentários em torno de outros setores da gleba dos valores humanos, os quais, sem dúvida, foram contaminados pelo "inimigo", enquanto os homens dormiam, apenas diremos que, no campo da Doutrina Espírita, a referida erva daninha, infelizmente, se encontra, na atualidade, em franca multiplicação.

Nele, há muito joio - de interpretação dogmática...

De interesses pessoais...

De ambição pelo poder...

De vaidade e personalismo...

De pretensão à infalibilidade...

Não desanimes, contudo, de cultivar a boa semente.

Observa a Palavra do divino Semeador, ao referir-se ao estranho fenômeno do joio e do trigo, que, igualmente, vem ocorrendo nas leiras do cristianismo Redivivo: " Deixai-os crescer juntos, até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: Ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado: mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro".

Por que o senhor teria recomendado que, primeiro, se ajuntasse o joio, e não o trigo?! É que, ao soar a hora da ceifa, que há de vir no momento azado, ao joio, não será mais concedido o menor espaço para que continue a ocupar o terreno que não lhe pertence.

Fonte: Hora de Transição - Irmão José - Carlos A. Baccelli

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Abrindo Janelas

*Espaço dedicado a palestras de expositores, alguns pouco conhecidos nacionalmente no meio espírita, porém com explicações relevantes e pertinentes que vale a pena conhecer.*

**Palestrante: Maristela Santos**

**Tema: O Conhecimento de si mesmo: Uma viagem para dentro de nós**

**Assista na íntegra:**

<https://www.youtube.com/watch?v=seJhy920wtA>



Espaço

Chico Xavier

*Chico Xavier, por meio de sua mediunidade excepcional, decodificou os ensinamentos espíritas transmitindo as idéias e interpretações dos Espíritos orientadores. Ele foi um exemplo de edificação moral, pelo conhecimento e vivência do Evangelho. Mostrou a todos nós como será a humanidade do futuro: portadora de conhecimento intelectual e moral.*

### Em seu Benefício

Não se agaste com o ignorante; certamente, não dispõe ele das oportunidades que iluminaram seu caminho.

Evite aborrecimentos com as pessoas fanatizadas; permanecem no cárcere do exclusivismo e merecem compaixão como qualquer prisioneiro.

Não se perturbe com o malcriado; o irmão intratável tem, na maioria das vezes, o fígado estragado e os nervos doentes.

Ampare o companheiro inseguro; talvez não possua o necessário, quando você detém excessos.

Não se zangue com o ingrato; provavelmente, é desorientado ou inexperiente.

Ajude ao que erra; seus pés pisam o mesmo chão e, se você tem possibilidades de corrigir, não tem o direito de censurar.

Desculpe o desertor; ele é fraco e mais tarde voltará à lição.

Auxilie o doente; agradeça ao Divino poder o equilíbrio que você está conservando.

Esqueça o acusador; ele não conhece o seu caso desde o princípio.

Perdoe ao mau; a vida se encarregará dele.

*Fonte: Livro Agenda Cristã - André Luiz | Psicografia Chico Xavier*

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*



## Filosofia e Espiritismo

*Kardec afirma, na introdução de O Livro dos Espíritos, que a força do Espiritismo não está nos fenômenos, como geralmente se pensa, mas na sua “filosofia”, o que vale dizer na sua mundividência, na sua concepção de realidade. Segundo Manuel Gonzales Soriano, o Espiritismo é “a síntese essencial dos conhecimentos humanos aplicada à investigação da verdade”. É o pensamento debruçado sobre si mesmo para reajustar-se à realidade. Trata-se, pois, não de fazer sessões, provocar fenômenos, procurar médiuns, mas de debruçar o pensamento sobre si mesmo, examinar a concepção espírita do mundo e reajustar a ela a conduta através da moral espírita.*

### Sócrates e Platão: Precursores do Espiritismo

*O objetivo central deste estudo é mostrar que a idéia espírita é tão velha quanto o próprio tempo. Já na Antigüidade podemos perceber o clarão dessas verdades eternas. Perguntaríamos: quem foi Sócrates? E Platão? Em que as idéias de Sócrates e Platão se assemelham às do Espiritismo?*

A religião empresta as primeiras explicações a respeito da criação do homem e do cosmos: é clássico o relato bíblico sobre Adão e Eva, o primeiro casal a habitar a Terra. A China milenar, com sua filosofia de vida, discute normas de comportamento: no taoísmo há diversas noções sobre a arte de viver. A Grécia, palco da filosofia, elabora o pensamento: o logo e o ratio estão sempre em ação.

Antes de Sócrates, as indagações dos primeiros filósofos referem-se ao Cosmo. Questiona-se se o elemento primordial da vida é água, o ar, o fogo ou a Terra. A vinda de Sócrates muda o eixo da filosofia: o homem volta-se para dentro de si mesmo, através da maiêutica, do conhecimento de si mesmo.

Platão, discípulo de Sócrates, dá continuidade ao método socrático, aperfeiçoando-o. Depois de Platão surgiu Aristóteles. E assim poderíamos ir arrolando os diversos filósofos até chegarmos à época atual.



## SÓCRATES

Nascimento/morte: 470/399 a. C.

Filiação: mãe – Fenarete (parteira) / pai – Sofronisco (escultor)

Profissão: (escultor?)

Vida familiar: desposou Xantipa – três filhos (?)

Vida política: tomou parte em três campanhas militares.

Caráter: paciência, simplicidade e domínio de si próprio a toda a prova.

Ensino: Ágora (praça pública) – missão divina de educar – daimon

Filosofia: “Conhece-te a ti próprio”, apoiado pela maiêutica.

## PLATÃO

Nascimento/morte: 427/347 a. C.

Filiação: pai: Ariston / mãe Perictione (pertencia a uma das mais nobres famílias atenienses)

Nome: Aristocles, mas devido a sua constituição física, recebeu o apelido de Platão, que em grego significa de ombros largos.

Trajetória: discípulo de Sócrates. Depois da morte de seu mestre, empreendeu várias viagens. Retornou a Atenas, em 387 a. C., e fundou a Acadêmia.

Filosofia: teoria das idéias, ou como se desenvolve o conhecimento.

Obras escritas: A República, As Leis, O Político.



## PRINCÍPIOS COMPARADOS (DOCTRINA)

### DEUS

Para Sócrates, Deus é uma inteligência onipresente, onisciente, onipotente, absolutamente invisível ao homem. Deriva a prova da existência de Deus da finalidade do mundo. A ordem cósmica (o providencial de acontecer) é obra de um Espírito inteligente e não do acaso.

Para o Espiritismo, Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. Seus atributos são: eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso e soberanamente justo e bom. Para crer em Deus é suficiente lançar os olhos às obras da sua Criação. Não há efeito sem causa. Se o efeito é inteligente a causa também o é.

### ALMA

Para Sócrates, a alma participa da natureza divina e é dada por Deus ao homem; a vida não depende do corpo, depende da alma; através da união da alma ao corpo, a alma se macula, e só reconquista sua pureza pela libertação do corpo.

Para Platão o homem é a união da alma e do corpo. A alma é a essência do corpo, e tem a natureza das idéias. Alma é o princípio do movimento e da vida, portanto imortal.

Classifica-a em:

*Alma racional – alma-cabeça;*

*Alma passional – alma-peito;*

*Alma apetitiva – alma-ventre.*

Para o Espiritismo, a alma é o Espírito encarnado. Para progredir no mundo material, une-se ao princípio vito-material do germen, e sofre todas as limitações que a matéria impõe ao Espírito imortal.

### REENCARNAÇÃO

Para Platão, se a alma, quando penetra o corpo, não busca manter sua pureza, quando morre o corpo, não retornará ao mundo das idéias, mas estará sujeita à transmigração para outro corpo de homem ou animal (metempsicose), segundo as predileções que tenha manifestado.

Para o Espiritismo, a alma, quando não atinge sua evolução espiritual completa, entra no mundo espiritual denominado de erraticidade, e espera por uma nova oportunidade de voltar a este mundo. A reencarnação num corpo material é uma consequência da impureza da alma.

## PRINCÍPIOS COMPARADOS (MORAL)

### JUSTIÇA

Sócrates e Platão tratam constantemente da purificação da alma.

Platão nos diz que para cada parte da alma há uma virtude:

*Alma racional – sabedoria;*

*Alma passional – coragem, fortaleza;*

*Alma apetitiva – temperança.*

A justiça engloba todos esses tipos de alma – requisitos essenciais para a harmonia do ser e, por conseguinte, para a felicidade. Quem pratica uma injustiça deve ser punido e a pena, a expiação, é a purificação (catharsis), ou seja, a libertação do mal anterior.

Para o Espiritismo, a Lei de Amor, Justiça e Caridade é a mais importante das leis naturais, porque resume todas as demais e dá-lhe suporte. O Código da Vida Futura segundo o Espiritismo pode ser resumido em: arrepender-se, sofrer e reparar o mal (injustiça).

### RIQUEZA

Para Sócrates e Platão, a riqueza é um grande perigo. Todo homem que ama a riqueza não ama nem a si, nem o que está em si. O apego aos bens materiais é perda da alma.

Para o Espiritismo, a riqueza é uma prova mais difícil do que a pobreza, porque pode provocar o apego aos bens materiais, e dificultar o acesso aos bens espirituais.

### MÁXIMAS

Sócrates e Platão: *“É pelos frutos que se reconhece a árvore”.*

Espiritismo: encontra-se textualmente repetida nos Evangelhos;

Sócrates e Platão: *“A virtude não se pode ensinar; ela vem por um dom de Deus àqueles que a possuem”.*

Espiritismo: evoca os esforços para conquistá-la.

Sócrates e Platão: *“É uma disposição natural, em cada um de nós, aperceber-se bem menos dos nossos defeitos que dos de outrem”.*

Espiritismo: o Evangelho diz: *“Vedes o argueiro no olho do vosso vizinho, e não vedes a trave que está no vosso”.*

### CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO

Sócrates, quando ensina nas praças públicas, lança as sementes da maioria terrestre, o formoso ideal da fraternidade e da prática do bem.

Jesus, cinco séculos depois, vem ensinar o “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.

Depois de Jesus tivemos os contributos de São Francisco de Assis, Santo Agostinho, Descartes, Kant, Espinosa, Barret, Crookes e outros.

### CONCLUSÃO

Uma idéia não vem à tona de uma hora para a outra. É preciso preparar os ânimos. Vimos que a idéia espírita já fora veiculada por várias personalidades. Chegara o momento em que tudo o que estava velado deveria vir à luz. É nesse momento que surge Allan Kardec para nos organizar o edifício da fé cristã, corroída pelo dogmatismo religioso.

Fonte: <https://www.ceismael.com.br/filosofia/socrates-platao-precursores-espiritismo.htm>

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

*Que nossas pegadas neste planeta possam deixar marcas de amor, que é a mais bela expressão da verdade, que nos dignificam e sustentam, dando-nos estabilidade no seio da vitória do bem, rumo a paz, a fraternidade e a justiça.*

*Vera Jacobowski*



# Medicina e Espiritismo

A AME-Brasil (Associação Médico Espírita) tem como finalidade o estudo da Doutrina Espírita e de sua fenomenologia, tendo em vista suas relações, integração e aplicação nos campos da filosofia, da religião e da ciência, em particular da medicina, procurando fundamentá-la através da criação e realização de estudos e experiências orientadas nessa direção.

## A Dor Como Caminho De Regeneração E Progresso

*Dra Márcia Regina Colasante Salgado AME Santos)*

Não olvidemos que as grandes tribulações trazem em seu bojo função transformadora e regeneradora. O homem, enquanto no corpo físico, não consegue perceber a função edificante da dor. Tudo o que vive neste mundo sofre e, no entanto, o amor é a lei do Universo. “A dor segue todos os nossos passos; espreita-nos em todas as voltas do caminho”.<sup>1</sup>

Discorrendo sobre a dor Leon Denis<sup>1</sup> ressalta que ela é uma lei de equilíbrio e educação, e que o sofrimento, em parte, é devido às violações das Leis Divinas pelo homem, contudo, como todos os seres passam por ele, deve ser considerado como necessidade de ordem geral e instrumento de progresso.

Kardec<sup>2</sup> também afirma que muitas vezes os sofrimentos independem de nós, mas grande parte deles são consequência da nossa vontade. Nossas escolhas, felizes ou infelizes, na experiência terrena, repercutem não só no momento em que as executamos, mas nas encarnações subsequentes, onde forçosamente recolheremos os seus resultados.

Não resta dúvida que é muito difícil compreender toda a significação do sofrimento e da dor e há que se fazer aqui a distinção entre a dor física, de natureza material, considerada um sinal de alarme, e a dor moral, permanente e profunda, que está presente na essência do ser.<sup>3</sup> “A dor física produz sensações; a dor moral produz sentimentos”,<sup>1</sup> mas ambas confundem-se no sensorio íntimo, e acabam por ampliara percepção do homem em relação à própria existência, extraíndo-lhe as virtudes latentes.

No livro Ação e reação, o instrutor Druso, destaca que “a dor é ingrediente dos mais importantes na economia da vida em expansão”,<sup>4</sup> apontando a dor-evolução, decorrente dos fatos naturais da vida; a dor-auxílio, empregada pelas autoridades superiores da Espiritualidade, com o objetivo de impedir a queda da criatura em desastres morais iminentes, e a dor-expição, que vem de dentro para fora e marca a criatura na sua caminhada evolutiva, tendo como objetivo sua regeneração perante a Justiça Divina.

A dor exerce, portanto, ação misteriosa na consciência dos indivíduos, educando e aperfeiçoando o ser, fazendo-se presente tantas vezes quantas forem necessárias para a sua transformação moral. Através de diferentes processos agirá com eficácia desenvolvendo a sensibilidade, a delicadeza, a bondade, a ternura, a compaixão, a humildade e a indulgência, qualidades entre tantas, que o ser precisa adquirir.

A dor e o sofrimento cumprem, dessa forma, o papel de transformar e reconduzir a alma humana aos caminhos do bem, em harmonia com as Leis eternas. Estarão presentes em nossas vidas, ainda por muito tempo, até que aprendamos a viver de acordo com as Leis Divinas, até que transformemos nossos instintos grosseiros em sentimentos puros e elevados. E como nos ensina Leon Denis,

“[...] por trás da dor, há alguém invisível que lhe dirige a ação e a regula segundo as necessidades de cada um, com uma arte, uma sabedoria infinitas, trabalhando por aumentar nossa beleza interior nunca acabada, sempre continuada, de luz em luz, de virtude em virtude, até que nos tenhamos convertidos em Espíritos celestes”.<sup>1</sup>

### Referências

1. Denis L. O problema do ser, do destino e da dor. Capítulo XXVI.
2. Kardec A. O livro dos espíritos. Livro II. Capítulo VI. Questão 257
3. Xavier FC, Emmanuel (Espírito). O Consolador. Questão 239.
4. Xavier FC, Luiz A (Espírito). Ação e reação. Capítulo 19

Fonte: [amesantos.net.br](http://amesantos.net.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais



**Uma mágoa não é motivo para outra mágoa.  
Uma lágrima não é motivo para outra lágrima.  
Uma dor não é motivo para outra dor.  
Só o riso, o amor e o prazer merecem revanche.  
O resto, mais que perda de tempo...  
é perda de vida.  
Chico Xavier**





## Dicas de Leitura

*O Espiritismo está fundamentado na razão (no raciocínio), na lógica, no equilíbrio e no bom senso, sobretudo na razão, de tal modo que a leitura e, de preferência, a leitura constante, intensa, constitui grande contributo ao seu entendimento, à sua boa compreensão.*



### Consciência Espírita: Vivendo e Trabalhando no Bem Como Espírito Imortal

**Autor: Alírio de Cerqueira Filho Imortal**

O grande objetivo do Centro Espírita é a promoção do Espírito imortal. No Movimento Espírita, ainda estamos focados nas questões circunstanciais da vida e, as principais, que são as existenciais, ou seja, a conexão com as Leis Divinas em nossas consciências e a prática das virtudes são colocadas em segundo plano. O resultado é que muitos espíritas têm se desviado dos seus programas e propósitos existenciais, tanto individual quanto coletivamente. O propósito desta obra é refletir sobre a consciência espírita, que é alcançada quando o trabalhador espírita se sente um Espírito imortal realizando o trabalho do bem, tendo como meta principal a realização do seu propósito existencial de evoluir na vertical da Vida.

Leitura obrigatória para o momento atual.

Reserve seu exemplar em nossa livraria:

<https://bit.ly/37j8dJu> 



## Psicologia Espírita por Joanna de Ângelis

*A proposta desta série psicológica encontra-se em plena consonância com os postulados básicos do Espiritismo - a crença em Deus, na imortalidade da alma, na comunicabilidade dos espíritos, na reencarnação e na pluralidade dos mundos habitados – e com o pensamento do próprio Codificador, Allan Kardec, que estabeleceu em A Gênese que: “Espiritismo e Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.” Recordemos que Kardec colocou no subtítulo da Revista Espírita o termo Jornal de Estudos Psicológicos, dando a entender a importância de estudar-se a alma como um todo, e não em partes.*

### A Psicologia da Culpa

Duas são as causas psicológicas da culpa: a que procede da sombra escura do passado, da consciência que se sente responsável por males que haja praticado em relação a outrem e a que tem sua origem na infância, como decorrência da educação que lhe foi ministrada. A culpa é resultado da raiva que alguém sente contra si mesmo, voltada para dentro, em forma de sensação de algo que foi feito erradamente. Este procedimento preexiste à vida física, porque originário, na sua primeira proposta, como gravame cometido contra o próximo, que gerou conflito de consciência.

Quando a ação foi desencadeada, a raiva, o ódio ou o desejo de vingança, ou mesmo a incoerência moral, não permitiram avaliação do desatino, atendendo ao impulso nascido na mesquinhez ou no primarismo pessoal. Lentamente, porém, o remorso gerou o fenômeno de identificação do erro, mas não se fez acompanhar da coragem para a conveniente reparação, transferindo para os arquivos do Espírito o conflito em forma de culpa, que ressuma facilmente ante o desencadear de qualquer ocorrência produzida pela associação de ideias, condutora da lembrança inconsciente. Quando isto ocorre, o indivíduo experimenta insopitável angústia, e procura recurso de autopunição como mecanismo libertador para a consciência responsável pelo delito que ninguém conhece, mas se lhe encontra ínsito no mapa das realizações pessoais, portanto intransferível.

Apresenta-se como uma forte impregnação emocional, em forma de representações ou ideias (lembranças inconscientes), parcial ou totalmente reprimidas, que ressurgem no comportamento, nos sonhos, com fortes tintas de conflito psicológico. Na segunda hipótese, a má-formação educacional, especialmente quando impede a criança de desenvolver a identidade, conspira para a instalação da culpa. Normalmente exige-se que o educando seja parcial e adulator, concordando com as ideias dos adultos – pais e educadores – que estabelecem os parâmetros da sua conduta, sem terem em vista a sua espontaneidade, a sua liberdade de pensamento, a sua visão da existência humana em desenvolvimento e formação.

É de lamentar-se que as crianças sejam manipuladas por genitores e professores, quando frustrados, que lhes transmitem a própria insegurança, inculcando-lhes comportamentos que a si mesmos agradam em detrimento do que é de melhor para o aprendiz. Precipita-se-lhe a fase do desenvolvimento adulto com expressões piegas, nas quais se afirmam: “já é uma mocinha, trata-se de um rapazinho”, inculcando-lhes condutas extravagantes, sem que deixem de ser realmente crianças.

A vida infantil é relevante na formação da personalidade, na construção da consciência do Si, na definição dos rumos existenciais. A conduta dos adultos grava no educando a forma de ser ou de parecer, de conviver ou de agradar, de conquistar ou de utilizar-se, dando surgimento, quase sempre, quando não correta, a inúmeros conflitos, a diversas culpas. Constrangida a ocultar a sua realidade, a fim de não ser punida, sentindo-se obrigada a agradar os seus orientadores, a criança compõe um quadro de aparência como forma de conveniência, frustrando-se profundamente e perturbando o caráter moral, que perde as diretrizes de dignidade, os referenciais do que é certo e do que é errado...

Essa má educação é imposta para que os educandos sejam bons meninos e boas meninas, o que equivale a dizer que atendam sempre aos interesses dos adultos, não os contrariando, não os desobedecendo. Bem poucas vezes pensa-se no bem-estar da criança, no que lhe apraz, naquilo que lhe é compatível com o entendimento. Vezes outras, como forma escapista da própria consciência, os pais cumulam os filhos com brinquedos e jogos, em atitude igualmente infantil de suborno emocional, a fim de os distrair; em realidade, no entanto, para fugirem ao dever da sua companhia, dos diálogos indispensáveis, da convivência educativa mais pelos atos do que pelas palavras.

Apesar de pretender-se tornar independente o educando, invariavelmente ele cresce codependente, isto é, sem liberdade de ação, de satisfação, culpando-se toda vez que se permite o prazer pessoal fora dos padrões estabelecidos e das imposições programadas. Para poupar-se a problemas, perde a capacidade de dizer não, a espontaneidade de ser coerente com o que pensa, com o que sente, com o que deseja. Não poucas vezes, a criança é punida quando se opõe, quando externa o seu pensamento, quando se nega, alterando a maneira de ser, a fim de evitar-se os sofrimentos. Há uma necessidade psicológica de negar-se, de dizer-se não, sempre que se faça próprio, sem a utilização de métodos escapistas que induzem à pusilanimidade, à incoerência de natureza moral.



Não se pode concordar com tudo, e ipso facto, omitir-se de dizer-se o que se pensa, de negar-se, de ser-se autêntico. Certamente a maneira de expressar a opinião é que se torna relevante, evitando-se a agressividade na resposta negativa, a prepotência na maneira de traduzir o pensamento oposto. Torna-se expressivo, de certo modo, não exatamente o que se diz, mas a maneira como se enuncia a informação. Esse hábito, porém, deve ser iniciado na infância, embutindo-se no comportamento do educando a coragem de ser honesto, mesmo que a preço de algum ônus. Essa insegurança na forma de proceder e a dubiedade de conduta, a que agrada aos outros e aquela que a si mesmo satisfaz, quase sempre desencadeiam processos sutis de culpa, que passam a zuzir o indivíduo na maioria das vezes em que é convidado a definir rumos de comportamento.

A culpa pode apresentar-se a partir do momento em que se deseja viver a independência, como se isso constituísse uma traição, um desrespeito àqueles que contribuíram para o desenvolvimento da existência, que deram orientação, que se esforçaram pela educação recebida. Entretanto, merece considerar que, se o esforço foi realizado com o objetivo de dar felicidade, esta começa a partir do instante em que o indivíduo afirma-se como criatura, em que tem capacidade para decidir, para realizar, para fazer-se independente. Os adultos imaturos, no entanto, diante desse comportamento, cobram o pagamento pelo que fizeram, dizendo-se abandonados, queixando-se de ingratidão, provocando sentimentos injustificáveis de culpa, conduta essa manipuladora e infeliz.

Esse método abusivo é normalmente imposto à infância, propiciando que a culpa se instale, quando a criança dá-se conta de que pensa diferente dos seus pais, exigindo desses educadores sabedoria para poderem diluí-la e apoiarem o que seja correto, modificando o que não esteja compatível com a educação. A culpa é algoz persistente e perigoso, que merece orientação psicológica urgente.

Trecho do texto extraído da obra: *Conflitos Existenciais* (Joanna de Ângelis | psicografia: Divaldo Franco)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais



O que tens Feito ?

O que tens feito para transformar em obras a tua fé?  
Para melhorar o teu relacionamento com as pessoas?  
Para facilitar a solução dos teus problemas?  
Para diminuir a distância que se fez entre ti e os teus familiares?  
Para te esmerares na profissão tornando-te mais produtivo e menos suscetível de queixas?  
Para não te revelares tão frágil diante das dificuldades?  
Para deixar de ser vítima da própria imprevidência e insensatez?  
Para conquistar maior simpatia dos que convivem contigo?  
Para não te melindrares com tanta freqüência?

Do livro *Vigiai e Orai*  
Psicografia de Carlos A. Baccelli, pelo Espírito Irmão José.





# O Que Disse Kardec

*Quem já leu "O Livro dos Espíritos", por Allan Kardec, que passe a estudar; quem já estudou, que o consulte de novo e quem já consultou, que procure gravar mais seus ensinamentos, pois muito ainda temos que aprender para compreender as leis espirituais. (Bezerra de Menezes)*

## O Livro dos Espíritos »Parte Terceira — Das Leis Morais »Capítulo XII - Da perfeição moral » O Egoísmo

Com Comentários de Miramez do Livro Filosofia Espírita XVIII

### 913. Dentre os vícios, qual o que se pode considerar radical?

“Temo-lo dito muitas vezes: o egoísmo. Daí deriva todo mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos há egoísmo. Por mais que lhes deis combate, não chegareis a extirpá-los, enquanto não atacardes o mal pela raiz, enquanto não lhe houverdes destruído a causa. Tendão, pois, todos os esforços para esse efeito, porquanto aí é que está a verdadeira chaga da sociedade. Quem quiser, desde esta vida, ir aproximando-se da perfeição moral, deve expurgar o seu coração de todo sentimento de egoísmo, visto ser o egoísmo incompatível com a justiça, o amor e a caridade. Ele neutraliza todas as outras qualidades.”

### Comentário de Miramez | Cap. 46 - O Egoísmo

O egoísmo é verdadeiramente a chaga mais difícil de ser curada, no seio da sociedade humana. Ele gera todas as infenondades, incompatíveis com a justiça, o amor e a caridade. Encontra-se na profundidade das almas, inspirando-as para todos os tipos de mal que se possa imaginar. É capaz de mostrar o orgulho ativando muitos sentimentos que embrutecem o Espírito, pedindo somente para si, esquecendo-se de todos os outros.



Do egoísmo derivam todos os males da sociedade. Quando as nações do mundo compreenderem essa verdade e passarem a fazer leis que se afastam do egoísmo, essas nações estarão doando o melhor para os povos. Quando falamos nestes dois antagonistas da felicidade, damos os meios de combatê-los mas, inspirados em Jesus, que para nós é a exemplificação do amor e da renúncia. Desta forma, esses dois inimigos dos povos não encontram lugar para viver.

Jesus renunciou à sua vida plena de amor nos Céus, para estimular nos homens as virtudes. Abracemos, pois, o desapego das coisas inferiores, renunciando a tudo que não nos ajude a subir. Procurando por todos os meios ajudar, servindo-nos de exemplos de fé, na conquista do amor, entreguemo-nos à fraternidade, que ela nos protegerá de todos os males, em todos os caminhos.

Em Lucas, observamos o aviso de Jesus para todos os males que o egoísmo e o orgulho geram, no capítulo vinte, versículo quarenta e seis:

Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar, com estes talares, e muito apreciam as saudações nas praças, as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes.

Daí é que nasce o egoísmo com todas as suas ramificações para a vida no mal, que passa a matar as sementes das virtudes que devem crescer no coração humano. Não devemos nos esquecer da humildade em todos os momentos da vida e, em seguida, do amor, da bondade e do saber. Guardemo-nos, igualmente, das lisonjas, que nos envaidecem. No amanhã, aqueles que hoje nos elogiam, podem passar a apedrejar, a caluniar, violentando a nossa mente, por não terem os valores que já possuímos. Eis o ciúme do ignorante, processando-se no ambiente da ignorância.

O egoísmo, por mais que se lhe dê combate, ainda deixa algo de si na sua estrutura de vida, que pode de novo nascer. Somente o amor isola essa praga, esse inimigo terrível do coração. Não nos esqueçamos de Jesus, que o Mestre nos ensina como livrar-nos deste inimigo, transformando-o em amor e caridade.

### 914. Fundando-se o egoísmo no sentimento do interesse pessoal, bem difícil parece extirpá-lo inteiramente do coração humano. Chegar-se-á a consegui-lo?

“À medida que os homens se instruem acerca das coisas espirituais, menos valor dão às coisas materiais. Depois, necessário é que se reformem as instituições humanas que o entretêm e excitam. Isso depende da educação.”



O egoísmo pode chegar a certa profundidade no coração humano, capaz de dominar completamente a alma, no entanto, é um domínio transitório, pois o tempo fará com que ele desapareça do ambiente da sociedade. A maturidade espiritual nos leva ao conhecimento das suas desastrosas operações. Sua influência é negativa, e com isso o amor vai ganhando terreno na consciência, mostrando--nos o raciocínio que não convém alimentá-lo por mais tempo.

Todo egoísta é um sofredor, por desarmonizar as fibras mais íntimas do seu coração, deixando a consciência em estado de calamidade. Se escrevemos ainda sobre o egoísmo, é por saber que ele destrói todas as possibilidades de a alma ser útil aos seus semelhantes.

Reafirmamos que todos os egoístas são sofredores em todas as suas ações, e comumente, padecem de enfermidades espirituais. Procuremos, pois, trabalhar com boa vontade, para extirpar tal defeito do nosso ambiente de vida, que a vida tornar-se-á mais feliz, cheia de tranquilidade.

À medida que os homens se instruem, todos os impedimentos materiais vão se afastando como por encanto. A vida do Espírito busca por intuição as coisas melhores, e o amor e a caridade se tornarão mais visíveis nos seus caminhos.

As reencarnações sucessivas fazem somar muitas qualidades, de modo a retirar dos nossos caminhos o egoísmo, chaga da humanidade, que traz em seu roteiro todo o mal que se possa pensar. Para identificar o grau de egoísmo que possuímos, basta analisar nossa vida, na obediência cristã e meditar nas palavras do Mestre, anotadas por Mateus, no capítulo sete, versículo dezesseis, nesta referência:

Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas em espinheiros ou figos dos abrolhos?

Pelas nossas ações no dia-a-dia, saberemos o grau de egoísmo que impere em nossos corações. O egoísta somente deseja tudo de bom para si mesmo. Se procuras o caminho do desprendimento, se a renúncia é o teu caminho, certamente que te encontras livre do egoísmo. Procura unir-te a Jesus, absorvendo Seus preceitos que, com o Mestre dos mestres, a tua vida tornar-se-á livre do orgulho e desconhecida do egoísmo.

A Doutrina dos Espíritos fala na educação das criaturas e na instrução de todos os povos, porque é desta maneira que a humanidade ficará livre de todas as chagas inferiores e de todas as paixões que a fazem sofrer. Trabalhem para aumentar o nosso celeiro de virtudes espirituais; quanto mais aquisição, mais luz e mais Deus na nossa consciência.

A educação dos seres humanos remove a atmosfera pesada que o ódio é capaz de acumular, dispersa o ambiente do egoísmo e cessa a violência em todas as suas formas.

Já falamos muito, e em outras páginas, sobre o orgulho e o egoísmo, e devemos falar mais e falar sempre, para que se tenha consciência dos deveres acerca destes entraves dos bons sentimentos. Avancemos com todas as nossas forças na conquista do bem, que esse bem nos livrará de todo o mal.

**915. Por ser inerente à espécie humana, o egoísmo não constituirá sempre um obstáculo ao reinado do bem absoluto na Terra?**

“É exato que no egoísmo tendes o vosso maior mal; ele se prende, porém, à inferioridade dos Espíritos encarnados na Terra e não à humanidade mesma.

Ora, depurando-se por encarnações sucessivas, os Espíritos se despojam do egoísmo, como de suas outras impurezas. Não existirá na Terra nenhum homem isento de egoísmo e praticante da caridade? Há muito mais homens assim do que supondes. Apenas não os conheceis, porque a virtude foge à viva claridade do dia. Desde que haja um, por que não haverá dez? Havendo dez, por que não haverá mil e assim por diante?

## Comentários de Miramez Cap. 48 - Obstáculo ao Reino do Bem



Quando falamos que o egoísmo ataca a humanidade, queremos dizer que quem sofre sua influência são somente as almas inferiores, e não a humanidade toda. Aquele que conheceu a verdade se encontra livre do egoísmo.

O Evangelho é a melhor arma contra os defeitos; ele os destrói e, ainda mais, transforma as faltas em forças vivas da fé. Com o Espírito depurando-se por reencarnações sucessivas, certo é que o egoísmo desaparece daqueles que alimentavam esse monstro, e quando o egoísmo deixa de existir, o orgulho não tem sentido no meio das almas que cultivam o amor.

A falta de alimentos, de vestes e mesmo de teto para a humanidade sofredora, é culpa do egoísmo dos que somente ajuntam para si, sem, contudo, ter confiança em Deus. Ouçamos Mateus, no capítulo 6, versículo vinte e seis, que nos traz, desta maneira, as palavras do Cristo de Deus:

*Observai as aves dos céus:*

*Não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo vosso Pai celeste as sustenta.*

*Porventura, não valeis muito mais do que as aves?*

Por que o egoísmo, que somente inspira para ajuntar, esquecendo e fazendo os homens esquecerem os seus semelhantes, em vez de confiar na bondade divina? O Mestre nos diz que devemos amar a Deus sobre todas as coisas, acrescentando que o resto virá por acréscimo de misericórdia para nós. Se tudo Ele fez com abundância, devemos crer na Sua presença. Sabemos que não existe criatura que tenha sido sempre isenta de orgulho e de egoísmo, mas existem muitos e muitos que estão trabalhando para melhorar suas condições espirituais em todos os sentidos.

O "fora da caridade não há salvação" é a forma de a alma livrar-se de todos os males, principalmente do egoísmo, porque a caridade, na sua feição enobrecedora, é adversa a ele. Trabalhem por viver somente doando, que logo isso se transformará em amor, pelo prazer em ofertar.

A Terra não se encontra como os pessimistas falam, "cada vez pior"; eles não sabem o que falam. O planeta tem melhorado muito, dado o progresso dos homens em todas as dimensões da vida. Quantas coisas melhoraram, quantos defeitos foram extirpados pelos homens, na sociedade? Quantas escolas se abriram para os que se encontravam ignorantes? Isso é piorar? Deus não esquece os Seus filhos e Jesus está sempre presente no meio das sociedades humanas, doando o que, há de melhor para os corações aflitos, para os tristes e estropiados. Não tenhas medo; investe o que tens de melhor nesses sofrendores, que eles estão nos caminhos da verdade. No amanhã, serão homens de bem, reconhecendo o valor da caridade e do amor.

Se observas somente o mal da sociedade, estás errado. Faze qual Paulo, o apóstolo, que diz: "Não frustreis o Espírito, não desprezeis as escrituras, mas retende o que é bom". Por que desprezar o que existe na Terra? Tudo foi Deus quem fez, mas nem tudo serve para todos da mesma forma. A luz pode sair das próprias trevas. Cumpre o teu dever e avança nos teus caminhos, que a paz virá para o teu coração.

**916. Longe de diminuir, o egoísmo cresce com a civilização, que até mesmo, parece, o excita e mantém. Como poderá a causa destruir o efeito?**

“Quanto maior é o mal, mais hediondo se torna. Era preciso que o egoísmo produzisse muito mal, para que compreensível se fizesse a necessidade de extirpá-lo. Quando se houverem despojado do egoísmo que os domina, os homens viverão como irmãos, sem se fazerem mal algum, auxiliando-se reciprocamente, impelidos pelo sentimento mútuo da solidariedade. Então o forte será o amparo e não o opressor do fraco, e não mais serão vistos homens a quem falte o indispensável, porque todos praticarão a lei de justiça. Esse o reinado do bem, que os Espíritos estão incumbidos de preparar.” (784.)

#### Comentários de Miramez Cap. 49 - Eliminando a Causa

Para que o efeito desapareça, é necessário eliminar a causa. Convém a todos os Espíritos buscarem a causa do egoísmo, para que possam arrancá-lo pela raiz. Ele é de difícil eliminação porque tem uma afinidade profunda com a matéria.

A matéria, quanto mais velha, nela mais se congregam seus elementos. Em estudo profundo, passamos a compreender que o egoísmo é a mesma coisa e ali tenta dominar o Espírito, de maneira que esse ajunte o que deseja para si, em torno dele. No sentido espiritual, esse procedimento é negativo mas, como nada se perde, de todos esses acontecimentos tiram-se muitas lições.



Em todos os aspectos que observamos, quanto maior o mal, mais depressa o bem surge, com muita força, para extirpá-lo. Quando a Terra se encontrava chorando, sob o peso demasiado das opressões de homens sobre homens, de almas sobre almas, os pensamentos dos sofrendores buscavam com mais intensidade o Criador, que enviou, com urgência Seu Filho, trazendo em Suas mãos de luz a Boa Nova, fonte divina da divina esperança. Assim é com todas as coisas: para todos os males, ao chegarem ao ápice, o socorro aparece imediatamente. é o que vai se processar neste fechamento de ciclo evolutivo da humanidade.

Se te parece que a humanidade não tem mais jeito, que não é possível o concerto moral, não te aflijas. Está chegando o momento de descer das alturas espirituais o socorro de Deus, a luz para espancar as trevas. Em se falando do plantio e colheita, podemos deduzir o que falamos: é necessário que o trigo, por exemplo, fique maduro para ser colhido e ele, desta forma, fica mais visível. Assim é todo tipo de mal: quando se encontra em maior evidência, maior pressa os benfeitores espirituais têm de extirpá-lo. Não podemos desconfiar de Deus, pois Ele sabe o que fazer no momento exato.

Tudo é amor, mesmo que se apresente em formas variadas que nos induzam a pensar de outra forma. Para a nossa segurança, o Cristo se encontra no leme dos nossos destinos, na Terra. Quando a humanidade se interessar mais pelos seus semelhantes, pelos que sofrem, pelos estropiados, pelos famintos, pelos nus, pela educação e instrução de todos os povos, é porque o egoísmo que cresceu nos corações, se encontra no seu declínio, começando a morrer. Para nós, no mundo espiritual, é motivo de alegria, por estar próxima a libertação das almas. Para os homens cansados do mal, é prenúncio de morte. E pensando como tal, começa a morrer, no entanto, morrer neste sentido é viver para outra dimensão, onde se encontra Jesus com os braços abertos, mostrando Deus em nós, nos comandando a própria vida.

E as almas em preparo falam o mesmo, conforme Mateus anotou dos lábios dos famintos do passado, nestes termos, registrado no capítulo vinte, versículo trinta e três. Vejamos:

Responderam: *Senhor: Que se nos abram os olhos.*

Pediremos conscientes ao Senhor que nos abra os olhos, para enxergarmos a luz. Jesus, curando a visão dos cegos, simbolizou para a humanidade que a verdadeira cura são os olhos espirituais ligados ao entendimento da verdade.

E quando o egoísmo morrer nos corações humanos, a Terra tomará outra feição, passando de humana a divina, e não faltará nada para ninguém; todos terão tudo com abundância, sabendo usar sem abusar. A causa sendo eliminada, os efeitos desaparecerão, dando lugar à fé na sua plenitude e ao amor dominando em toda a eternidade da alma.

## 917. Qual o meio de destruir-se o egoísmo?

*“De todas as imperfeições humanas, o egoísmo é a mais difícil de desenraizar-se, porque deriva da influência da matéria, influência de que o homem, ainda muito próximo de sua origem, não pôde libertar-se, e para cuja manutenção tudo concorre: suas leis, sua organização social, sua educação. O egoísmo se enfraquecerá à proporção que a vida moral for predominando sobre a vida material e, sobretudo, com a compreensão, que o Espiritismo vos faculta, do vosso estado futuro real, e não desfigurado por ficções alegóricas. Quando, bem compreendido, se houver identificado com os costumes e as crenças, o Espiritismo transformará os hábitos, os usos, as relações sociais. O egoísmo assenta na importância da personalidade. Ora, o Espiritismo, bem compreendido, repito, mostra as coisas de tão alto que o sentimento da personalidade desaparece, de certo modo, diante da imensidade. Destruindo essa importância, ou, pelo menos, reduzindo-a às suas legítimas proporções, ele necessariamente combate o egoísmo.*

“O choque, que o homem experimenta, do egoísmo dos outros é o que muitas vezes o faz egoísta, por sentir a necessidade de colocar-se na defensiva. Notando que os outros pensam em si próprios e não nele, ei-lo levado a ocupar-se consigo, mais do que com os outros. Sirva de base às instituições sociais, às relações legais de povo a povo e de homem a homem, o princípio da caridade e da fraternidade, e cada um pensará menos na sua pessoa, ao ver que os outros também com ela se preocupam. Todos experimentarão a influência moralizadora do exemplo e do contato. Em face do atual extravasamento de egoísmo, grande virtude é verdadeiramente necessária para que alguém renuncie à sua personalidade em proveito dos outros, que com frequência absolutamente lhe não agradecem. Principalmente para os que possuam essa virtude é que o reino dos céus se acha aberto. A esses, sobretudo, é que está reservada a felicidade dos eleitos, pois em verdade vos digo que, no dia da justiça, será posto de lado todo aquele que em si somente houver pensado; sofrerá, então, o próprio abandono.” (785)

FÉNELON.

Louváveis esforços indubitavelmente se empregam para fazer que a humanidade progrida. Os bons sentimentos são encorajados, estimulados e honrados mais do que em qualquer outra época. Entretanto, o egoísmo, verme roedor, continua a ser a chaga social. É um mal real, que se alastra por todo o mundo e do qual cada homem é mais ou menos vítima. Cumpre, pois, combatê-lo, como se combate uma enfermidade epidêmica. Para isso, deve-se proceder como procedem os médicos: ir à origem do mal. Procurem-se pois em todas as partes do organismo social, da família aos povos, da choupana ao palácio, todas as causas, todas as influências que, ostensiva ou ocultamente, excitam, alimentam e desenvolvem o sentimento do egoísmo. Conhecidas as causas, o remédio se apresentará por si mesmo. Só restará então destruí-las, senão totalmente, de uma só vez, ao menos parcialmente, e o veneno pouco a pouco será eliminado. Poderá ser longa a cura, porque numerosas são as causas, mas não é impossível. Contudo, ela só se obterá se o mal for atacado em sua raiz, isto é, pela educação; não por essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas pela que tende a fazer homens de bem. A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação. É grave erro pensar-se que, para exercê-la com proveito, baste possuir conhecimentos. Quem acompanhar, assim o filho do rico, como o do pobre, desde o instante do nascimento, e observar todas as influências perniciosas que sobre eles atuam, em consequência da fraqueza, da incúria e da ignorância dos que os dirigem, observando igualmente com quanta frequência falham os meios empregados para moralizá-los, não poderá espantar-se de encontrar pelo mundo tantas coisas erradas.

Faça-se com o moral o que se faz com a inteligência e ver-se-á que, se há naturezas refratárias, muito maior do que se julga é o número das que apenas reclamam cultivo adequado, para produzir bons frutos. (872.)

O homem deseja ser feliz e natural é o sentimento que dá origem a esse desejo. Por isso é que trabalha incessantemente para melhorar a sua posição na Terra, que pesquisa as causas de seus males, para remediá-los. Quando compreender bem que no egoísmo reside uma dessas causas, a que gera o orgulho, a ambição, a cupidez, a inveja, o ódio, o ciúme, que a cada momento o ferem, a que perturba todas as relações sociais, provoca as dissensões, aniquila a confiança, a que o obriga a se manter constantemente na defensiva contra o seu vizinho, enfim a que do amigo faz inimigo, ele compreenderá também que esse vício é incompatível com a sua felicidade e, podemos mesmo acrescentar, com a sua própria segurança. E quanto mais haja sofrido por efeito desse vício, mais sentirá a necessidade de combatê-lo, como se combatem a peste, os animais nocivos e todos os outros flagelos. O seu próprio interesse a isso o induzirá. (784.)

O egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade o é de todas as virtudes. Destruir um e desenvolver a outra, tal deve ser o alvo de todos os esforços do homem, se quiser assegurar a sua felicidade neste mundo, tanto quanto no futuro.

### Comentários de Miramez Cap. 50 - Destruição do Egoísmo

O egoísmo é o centro energético da ignorância, por estar muito ligado à origem material do homem. Isto, de certa forma, tem grande influência na personalidade humana. Como libertar-se das irradiações da matéria, vivendo nela e dentro dela? O homem pode e deve esforçar-se, que é um grande passo, mas, enquanto estiver nesta estância de vida, por lei, respira no seu clima. No entanto, os homens devem transformá-la em paraíso e nele viver em busca da felicidade.



O egoísmo se enfraquecerá no passar dos milênios e tenderá a desaparecer por lei universal, porque, se nascemos pelo amor e para o amor, haveremos de viver bem somente na sua influência divina. O egoísmo assenta-se na personalidade por analogia material, mas não continua por força da lei natural da evolução espiritual. Compete à razão mostrar como proceder diante dos seus efeitos constrangedores.

O choque que as almas sentem com o egoísmo das suas irmãs é que a fazem pensar nas modificações urgentes, e o bem-estar da caridade e do amor nos mostram que é o clima de Deus a crescer no coração humano. Vejamos quando reunimos mais pessoas para trabalhar ou mesmo se divertir: temos de ceder em alguma coisa em favor daquele que se reúne conosco. Por aí notamos que já começamos a combater o egoísmo, ainda que algo inconscientemente.

Jesus ensinou e Mateus anotou, no capítulo 18, versículo 20:

*"Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles."*

Ativando a luz nesse despontar da verdade, a palavra do Mestre se faz ouvir em todas as dimensões da vida, para que as almas entendam e passem a trabalhar no surgimento da luz na sua intimidade. Na verdade, o egoísmo existe, mas ele já vem sendo combatido em todas as frentes. Ele está morrendo, desde quando surgiu Jesus na face da Terra. É demorada a sua extirpação, porém não pára de ser combatido por todos os meios.

Falamos aos espíritas, principalmente, que não esmoreçam nas lutas; que façam a sua parte, mostrando que podem viver sem essa influência. Quando o Mestre disse que conhecendo a verdade poderíamos nos tornar livres, Ele sabia o que estava falando. Todos os dias não vemos o sol saindo no horizonte? Reparemos o sol que está saindo no horizonte da nossa alma e deixemos que ele ilumine toda a nossa vida, e assim viveremos a felicidade de Deus dentro do nosso mundo interno.

O egoísmo é sombra que não suporta a luz. Quando o ser renuncia a qualquer coisa de seu, da sua conquista, em favor dos outros, ele é que está sendo beneficiado. Atrás dessa renúncia, se encontra Jesus, confortando seu coração e alimentando sua vida. As coisas invisíveis são as mais reais. Quem descreer, nos dois aspectos da existência, sofre o medo da perda. O Mestre já dizia que aquele que não vê e crê é mais agraciado pela paz.

O verdadeiro meio de destruir o egoísmo é a renúncia. O desprendimento nos coloca na libertação, onde nasce o amor. Ele é Deus a nos dizer: "Vem, meu filho, passa por Jesus e abraça meu coração em tudo o que tocares".

Fonte: Livro dos Espíritos / Filosofia Espírita Volume XVIII

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

## Para Reflexão

*A Doutrina Espírita sempre nos transmite grandes ensinamentos de forma muito simples. Na visão Espírita, a vida nada mais é, do que um eterno aprendizado.  
(Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XVI)*



### Almas em Prova

É possível estejas atravessando a provação de observar criaturas queridas, nas sombras de provação maior.

Almas queridas anestesiadas no esquecimento de obrigações que lhes dizem respeito.

Companheiros dominados por enganos que lhes furtam a paz.

Filhos que se terão marginalizado em desequilíbrio.

Amigos que se afirmam cansados de esperar pela vitória do bem para abraçarem, depois, larga rede de equívocos que se lhes farão caminhos dolorosos.

Ao invés de reprová-los, compadece-te deles e continua fiel ao trabalho de elevação que esposaste.

Se permanecem contigo, tolera-lhes com bondade os impulsos de incompreensão, auxiliando-os, quanto puderes, a fim de que se retomem na segurança de que se distanciam.

Se te abandonam, não lhes impeças a marcha, no rumo das experiências para as quais se dirigem.

Sobretudo, abençoa-os com os teus melhores pensamentos de proteção.

Recorda que se consegues ajuizar quanto às necessidades de alma que patenteiam, é forçoso reconhecer que são eles doentes perante a sanidade em que te mostras.

Busca entender-lhes a perturbação e ora por eles.

São companheiros que a rebeldia alcançou em momentos de crise.

Corações que se renderam ao materialismo que admite os prodígios da vida unicamente por um dia.

Seres amados que ainda não suportam a disciplina pelo próprio burilamento ante a imaturidade em que se encontram ou espíritos queridos sob a hipnose da obsessão.

Embora pareça não te amem, ama-os mesmo assim.

Entretanto, se te permutam a fé por insegurança ou se trocam a luz pelo nevoeiro, não precisas acompanhá-los porque os ames.

Se tudo já fizeste para sustentá-los em paz, entrega-os à escola do tempo que de ninguém se desinteressa.

Os que procuram voluntariamente espinheiros e pedras na retaguarda, um dia, voltarão à seara do bem que deixaram.

Onde estiveres, abençoa-os.

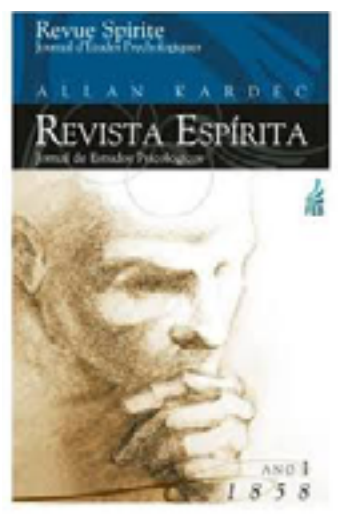
Como estiverem, abençoa-os.

E ainda que isso te doa ao coração, continua fiel a ti mesmo, no lugar de servir que a vida te confiou, porque Deus os protege e restaura no mesmo infinito amor com que vela por nós.

Teus mais íntimos pensamentos são ímãs vigorosos trazendo-te ao roteiro as forças que procuras.

Fonte: Livro *Irmão | Emmanuel - Psicografia: Francisco Cândido Xavier*

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Instruindo-se com a Revista Espírita

### *Jornal de Estudos Psicológicos*

*Textos extraídos da Revista Espírita, para um conhecimento mais aprofundado do trabalho de Kardec e das comunicações espirituais ou, como ele mesmo o disse, servir de complemento da Codificação.*

#### »Dezembro de 1860

#### »Palestras Familiares de Além Túmulo

#### »A Educação de Um Espírito

Um dos nossos assinantes, cuja esposa é ótima médium escrevente, não pode, apesar disso, comunicar-se com parentes e amigos, porque um mau Espírito se interpõe e intercepta, por assim dizer, todas as comunicações, o que lhe causa viva contrariedade. Notemos que há simples obsessão, e não subjugação, porque a médium absolutamente não é enganada por esse Espírito que, aliás, é francamente mau e não procura esconder o seu jogo. Tendo pedido nosso conselho a respeito, dissemos-lhe que não se livraria dele nem pela cólera, nem pelas ameaças, mas pela paciência; que ela precisava dominá-lo pelo ascendente moral e buscar torná-lo melhor pelos bons conselhos; que é um encargo de alma que lhe é confiado, e cuja dificuldade lhe será meritória.

Segundo nosso conselho, marido e esposa empreenderam a educação desse Espírito, e devemos dizer que se conduzem admiravelmente e que, se não o conseguirem, nada terão de que se censurar. Extraímos algumas passagens dessas instruções, que damos como modelo no gênero, porque a natureza desse Espírito nelas se desenha de maneira característica.

1. - Para que sejas mau assim, é preciso que sofras? - Sim, eu sofro, e é isto que me faz ser mau.
2. - Jamais sentes remorso do mal que fazes ou procuras fazer? - Não; jamais tenho remorso, e sinto prazer com o mal que faço, porque não posso ver os outros felizes sem sofrer.
3. - Não admites, então, que se possa ser feliz com a felicidade alheia, em vez de encontrar felicidade em sua desgraça? Jamais fizeste tais reflexões? - Jamais as fiz, e acho que tens razão, mas não posso me... não posso fazer o bem; eu sou...

**OBSERVAÇÃO:** *Essas reticências substituem as garatujas feitas pelo Espírito, quando não quer ou não pode escrever uma palavra.*

4. - Mas, enfim, não queres escutar-me e experimentar os conselhos que poderia dar-te? - Não sei, porque tudo quanto me dizes me faz sofrer ainda mais, e não tenho coragem de fazer o bem.

4. - Mas, enfim, não queres escutar-me e experimentar os conselhos que poderia dar-te? - Não sei, porque tudo quanto me dizes me faz sofrer ainda mais, e não tenho coragem de fazer o bem.

5. - Ora! Prometes-me ao menos tentar? - Oh não! Não posso, porque não cumpriria a promessa e por isso seria punido. Ainda é preciso pedires a Deus que me mude o coração.

6. - Então, oremos juntos. Pede comigo que Deus te melhore. - Digo-te que não posso; sou muito mau e agrada-me fazer o mal.

7. - Mas, realmente, querias fazê-lo a mim? Eu não considero como mal real as tuas mistificações que, por certo, até aqui nos têm sido mais úteis que prejudiciais, pois serviram para nossa instrução. Assim, como vês, perdes o tempo. - Sim, eu fiz tanto quanto posso, e se não faço mais é porque não posso.

8. - Que é o que te impede? - O teu bom anjo da guarda e tua Maria, sem o que verias do que sou capaz.

OBSERVAÇÃO: Maria é o nome de uma jovem que eles evocam em vão, e que não se pode manifestar por causa desse Espírito. Vê-se, porém, pela resposta mesma do Espírito, que se ela não pode manifestar-se materialmente, não deixa de lá estar, assim como o anjo da guarda, velando por eles. Este fato levanta um sério problema, o de saber como um mau Espírito pode impedir as comunicações de um bom. Ele impede as comunicações materiais, mas não pode opor-se às espirituais. Não é o mau Espírito mais poderoso que o bom; é o médium que não é bastante forte para vencer a obstinação do mau, e que deve esforçar-se por vencê-lo pelo ascendente do bem, melhorando-se mais e mais. Deus permite essas provas em nosso benefício.

9. - Então que me farias? - Eu te faria mil coisas, umas mais desagradáveis que outras; eu te faria...

10. - Vejamos, pobre Espírito; jamais tens um gesto generoso? Jamais tens um só desejo de fazer algum bem, ainda que fosse um vago desejo? - Sim, um desejo vago de fazer o mal. Não posso ter outro. É preciso que ores a Deus, para que eu seja tocado, pois do contrário continuarei mau, com certeza.

12. - Então! Já que acreditas em Deus, deves ter confiança em sua perfeição e em sua bondade. Deves compreender que ele não fez suas criaturas para votá-las à desgraça; que se são infelizes, é por sua própria culpa e não pela dele, mas que elas sempre têm meios de melhorar e, conseqüentemente, de chegar à felicidade; que Deus não fez suas criaturas inteligentes sem objetivo e que esse objetivo é fazer que todas concorram para a harmonia universal: a caridade e o amor ao próximo; que a criatura que se afasta de tal objetivo perturba a harmonia e ela própria é a primeira vítima a sofrer os efeitos da perturbação a que deu causa. Olha em torno de ti e acima de ti. Não vês Espíritos felizes? Não tens o desejo de ser como eles, já que dizes que sofres? Deus não os criou mais perfeitos do que tu; como tu, talvez tenham sofrido, mas se arrependeram e Deus lhes perdoou. Tu podes fazer como eles. - Começo a ver e a compreender que Deus é justo. Eu ainda não tinha visto. És tu que me vens abrir os olhos.

13. - Então! Já não sentes o desejo de melhorar? - Ainda não.

14. - Espera, que isto virá. Eu o espero. Disseste à minha mulher que ela te torturava, enquanto te invocava. Crês que procuramos torturar-te? - Não. Bem vejo que não, mas não é menos verdade que sofro mais que nunca e vós sois a causa disto.

OBSERVAÇÃO: Interrogado quanto à causa de tal sofrimento, um Espírito superior respondeu: □ A causa está no combate que ele trava consigo mesmo; malgrado seu, sente algo que o arrasta para um melhor caminho, mas resiste; é essa luta que o faz sofrer. - Quem vencerá nele: o bem ou o mal? - O bem, mas a luta será longa e difícil. É preciso ter muita perseverança e devotamento.

15. - O que poderíamos fazer para que não sofras mais? - É preciso que ores a Deus para que me perd... (ele risca as duas últimas letras) que ele tenha piedade de mim.

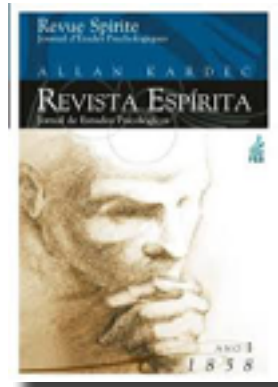
16. - Então! Ora conosco. - Não posso.

17. - Disseste que tens de crer em Deus, pois que ele te faz sofrer. Mas como sabes que é Deus que te faz sofrer? - Ele me faz sofrer porque sou mau.

18. - Se é verdade que julgas ser Deus que te faz sofrer, deves reconhecer nisso o motivo e não podes imaginar que Deus seja injusto. - Sim, creio na justiça de Deus.

19. - Disseste que nós te abrimos os olhos. Verdade ou não, o certo é que não podes dissimular a verdade do que te dizemos. Ora, quer tenhas tomado conhecimento de tais verdades antes de nos conheceres ou por nosso intermédio, o essencial é que as conheças. Hoje, o grande negócio para ti é tirar partido delas. Dize, pois, francamente, se a satisfação que experimentas em fazer o mal não te deixa nada a desejar. - Desejo que meus sofrimentos acabem; eis tudo. E eles não acabarão nunca.

20. - Compreendes que depende de ti que eles acabem? - Compreendo.



21. - Em tua última existência corpórea te entregaste sem reservas às más inclinações, como parece que fazes agora?

- Convém saberes que sou mais imundo que uma fera. Sou um miserável que fez tudo até...

22. - Eu ou minha mulher te fizemos algum mal? Tens alguma coisa a lamentar de nós numa outra existência?

- Não; eu não...

23. - Então, dize por que encontras mais prazer em te encarniçares contra gente inofensiva como nós, que te queremos bem, em vez de contra gente má, que talvez sejam, ou tenham sido teus inimigos? - Eles não me causam inveja.

**OBSERVAÇÃO:** Esta resposta é característica: pinta o ódio do mau contra os homens que sabe serem melhores que ele. É a inveja que o cega e que por vezes o impele a atos totalmente contrários aos seus interesses. Acontece o mesmo aqui na Terra, onde frequentemente o maior dano de um homem, aos olhos de certas pessoas, é o seu mérito. Aristides é um exemplo disso.

24. - Eras mais feliz na Terra, do que agora? - Oh! Sim. Eu era rico e de nada me privava. Cometi baixezas de toda sorte e fiz todo o mal que se pode, quando se tem dinheiro e miseráveis à disposição.

25. - Por que me pedias outro dia que te deixasse tranquilo? - Porque não queria responder às perguntas que me dirigias. Mas estou à vontade por me evocares e queria sempre escrever, porque o tédio me mata. Oh! Não sabes o que é estar continuamente em presença das próprias faltas e dos próprios crimes, como eu estou!

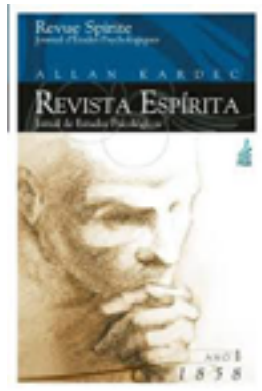
26. - Que impressão experimentas à vista de uma ação generosa? - Experimento despeito. Gostaria de aniquilá-la.

27. - Durante tua última existência corpórea jamais fizeste uma boa ação, fosse qual fosse o móvel? - Fiz por ambição e orgulho; jamais por bondade. Por isso, não me foi levada em conta.

**OBSERVAÇÃO:** Essas conversas se prolongaram por várias sessões, e se prolongam ainda neste momento, infelizmente sem resultado muito sensível. O mal domina sempre nesse Espírito, que só em raros intervalos revela alguns clarões de bons sentimentos, sendo assim uma tarefa penosa para os seus instrutores. Contudo, esperamos que com perseverança conseguirão domar essa natureza rebelde, ou ao menos que Deus leve em conta os seus esforços.

Fonte: Revista Espírita

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Você Sabe Quem Foi?

### Deolindo Amorim O Defensor do Conceito de Espiritismo

**D**eolindo Amorim nasceu na cidade de Baixa Grande, Bahia, em 23 de janeiro de 1906, falecendo no Rio de Janeiro em 24 de abril de 1984. Espírita, foi jornalista, escritor e conferencista. Notabilizou-se pela defesa intransigente do conceito de Espiritismo numa época em que a Doutrina dos Espíritos era confundida com os cultos afro-brasileiros, no Brasil e no exterior.

Árduo trabalhador espírita, já nasceu com a alma pincelada com as luzes do Espiritismo, o que o tornou escritor de vários livros sob a temática filosófica. Admirador de Léon Denis, pertenceu à geração dos grandes pensadores espíritas brasileiros, como José Herculano Pires e Carlos de Brito Imbassahi.

“A concepção espírita de espiritualismo, partindo de uma base experimental – o fenômeno – e formando um corpo de doutrina, que, embora seja também reencarnacionista, apresenta particularidades diferentes das outras doutrinas do mesmo ramo. (...) Se, apesar da generalidade dos fenômenos, o Espiritismo é a Doutrina Espírita, e quem o diz é Allan Kardec, é lógico afirmar, forçosamente, que o fenômeno sem a Doutrina Espírita, seja na Umbanda, seja onde for, não é Espiritismo (leia-se a introdução de O Livro dos Espíritos) (...) O Espiritismo define o fenômeno, adota o método experimental, separa o que é animismo e o que é comunicação ou manifestação de Espírito desencarnado, metodiza o desenvolvimento da mediunidade e, por fim, estabelece conclusões lógicas. Fá-lo, porém, com alta preocupação filosófica, deduzindo consequências morais de repercussão benéfica no espírito humano.” (Excertos de “O Espiritismo e as Doutrinas espiritualistas”, Deolindo Amorim, pgs.38, 80,81; ed. CELD, Rio de Janeiro, 1992).

“Um dos mais ardorosos defensores das obras codificadas por Allan Kardec e profundo admirador de Léon Denis, foi presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil”, por ocasião de seu pioneirismo em criar métodos didáticos para a difusão espírita.



Foi um dos primeiros palestrantes espíritas a proferir conferências no meio acadêmico, no Instituto Pinel da Universidade do Brasil, focalizando o tema: “O Suicídio à luz do Espiritismo” e na Faculdade de Direito do Catete, no Rio de Janeiro, sobre “Espiritismo e Criminologia”.

A sua posição de defensor dos princípios espíritas e do corpo doutrinário espírita o identifica como um dos mais profundos estudiosos e pensadores do Espiritismo no Brasil, legando às gerações posteriores o seu acervo de livros que o destacam em meio a tantos outros autores de seu tempo e dos tempos atuais, pois sua obra é atemporal.

Títulos de livros escritos pelo autor, dentre outros:

O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas (1957)

Africanismo e Espiritismo

O Espiritismo e os Problemas Humanos (1981) – obra concluída com a colaboração de Hermínio C. Miranda

O Espiritismo à Luz da Crítica

Espiritismo e Criminologia

Fonte: [filosofiaespirita.org](http://filosofiaespirita.org)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Desvendando o Evangelho segundo o Espiritismo

Lançada em 15 de abril de 1864, esta terceira obra básica da codificação espírita aborda os chamados evangelhos canônicos sob a ótica do espiritismo. Não se trata de uma "bíblia espírita" ou mesmo de reinterpretação doutrinária deste livro. Sua introdução define seu objetivo: abordar exclusivamente o ensinamento moral do evangelho, pois esse código divino “é, acima de tudo, o caminho infalível da felicidade esperada”.

Baseado em instruções dos espíritos superiores, Allan Kardec se empenha em extrair dos evangelhos princípios universais de ordem ético moral e demonstrar sua consonância com aqueles defendidos pelo espiritismo.

Composto de 28 capítulos, 27 dos quais dedicados às explicações das máximas de Jesus, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* restabelece os ensinamentos do Mestre Nazareno em seu verdadeiro sentido – em espírito e verdade –, e torna-se leitura obrigatória a todos que se preocupam com a formação moral, não importando sua crença religiosa.

### » O Evangelho segundo o Espiritismo

#### » Capítulo III

#### » Mundos de Expições e de Provas.

13. Que vos direi dos mundos de expiações que já não saibais, pois basta observeis o em que habitais? A superioridade da inteligência, em grande número dos seus habitantes, indica que a Terra não é um mundo primitivo, destinado à encarnação dos Espíritos que acabaram de sair das mãos do Criador. As qualidades inatas que eles trazem consigo constituem a prova de que já viveram e realizaram certo progresso. Mas, também, os numerosos vícios a que se mostram propensos constituem o índice de grande imperfeição moral. Por isso os colocou Deus num mundo ingrato, para expiarem aí suas faltas, mediante penoso trabalho e misérias da vida, até que hajam merecido ascender a um planeta mais ditoso.

14. Entretanto, nem todos os Espíritos que encarnam na Terra vão para aí em expiação. As raças a que chamais selvagens são formadas de Espíritos que apenas saíram da infância e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contato com Espíritos mais adiantados. Vêm depois as raças semicivilizadas, constituídas desses mesmos Espíritos em via de progresso. São elas, de certo modo, raças indígenas da Terra, que aí se elevaram pouco a pouco em longos períodos seculares, algumas das quais não podiam chegar ao aperfeiçoamento intelectual dos povos mais esclarecidos.

Os Espíritos em expiação, se nos podemos exprimir dessa forma, são exóticos na Terra; já viveram noutros mundos, donde foram excluídos em consequência da sua obstinação no mal e por se haverem constituído, em tais mundos, causa de perturbação para os bons. Tiveram de ser degredados, por algum tempo, para o meio de Espíritos mais atrasados, com a missão de fazer que estes últimos avançassem, pois que levam consigo inteligências desenvolvidas e o gérmen dos conhecimentos que adquiriram. Daí vem que os Espíritos em punição se encontram no seio das raças mais inteligentes. Por isso mesmo, para essas raças é que de mais amargor se revestem os infortúnios da vida. É que há nelas mais sensibilidade, sendo, portanto, mais provadas pelas contrariedades e desgostos do que as raças primitivas, cujo senso moral se acha mais embotado.

15. A Terra, conseguintemente, oferece um dos tipos de mundos expiatórios, cuja variedade é infinita, mas revelando todos, como caráter comum, o servirem de lugar de exílio para Espíritos rebeldes à lei de Deus.

Esses Espíritos têm aí de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência. É assim que Deus, em sua bondade, faz que o próprio castigo redunde em proveito do progresso do Espírito. — Santo Agostinho. (Paris, 1862.)

Conforme a Doutrina Espírita, a casa do Pai é o universo; as diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço cósmico, e onde os Espíritos encarnados encontram locais adequados de existência, conforme o grau de seu adiantamento. A Terra é apenas uma destas moradas. Conforme nos ensinam os Espíritos, há mundos inferiores e mundos superiores à Terra.

O mundo inferior é um lugar em que seus habitantes ainda estão no estágio de raças selvagens ou de nações bárbaras. Não contam com noções do certo ou do errado. Sua única lei é a força bruta. Nos mundos que atingiram um plano evolutivo superior, as condições da vida material e espiritual estão bem acima da situação existente na Terra. O corpo não tem a densidade do físico terrestre, e, com isso, estão menos sujeitos às necessidades, enfermidades, paixões ou deteriorações próprias da matéria perecível. Os sentidos são mais delicados e têm maior percepção que os grosseiros órgãos do ser humano terrestre. O envoltório corporal é etéreo e a leveza do corpo torna a locomoção mais rápida e fácil. Em lugar de andar no solo como os humanos terrestres, deslizam na superfície, isto é, voitam, sem outro esforço a não ser o da própria vontade.

Conforme os seus desejos, conservam os traços fisionômicos de vidas passadas e aparecem aos amigos como estes o conheceram, mas revestidos por luz divinal. Seus sentimentos e emoções são sempre elevados. Em suas feições brilham inteligência, virtude e vida. Nos mundos superiores, as relações entre as pessoas são sempre amigáveis e leais. Sem ambição e sem vícios, sem disputas e sem guerras. A diferença é somente no conhecimento e na moral individual. As autoridades são sempre respeitadas, porque a justiça é exercida.

A Terra ainda pertence à categoria dos mundos de expiação e provas, esse o motivo do ser humano estar exposto a tantas misérias e a tantos sofrimentos. Já foi mais inferior, mas evoluiu, este progresso será sempre crescente, e, quando os seres humanos se tornarem bons e mais perfeitos, a Terra também se transformará num mundo regenerado.

Os Espíritos podem encarnar em um mesmo mundo ou em outros, de acordo com o seu grau de evolução, mas nunca em um plano inferior ao que já alcançou, a não ser que venha para cumprir uma missão a eles confiada. É a lei da evolução ou progresso que assim o determina, na existência dos mundos e dos seres. Assim concluímos com Emmanuel: “A Terra não é o único teatro da vida. Não disse Jesus que existem muitas moradas na casa do nosso Pai? O trabalho é a escada luminosa para outras esferas onde nos reencontraremos como pássaros, que, depois de se perderem uns dos outros sob as rajadas do inverno, se reagrupam de novo ao Sol abençoado da primavera”.

O roteiro dos humanos, fundamentado pela lei maior, não será modificado. Faz parte da evolução das criaturas. Nós vamos sempre evoluir, alcançando valores mais dignos. O temor dos seres humanos é próprio da sua inferioridade e de suas falhas, por isso que o Cristo nos ensina a exercitar a fé, a confiança em Deus e a nos apoderarmos da certeza de que Ele é todo amor e sabedoria. A Sua onisciência nos garante a eterna confiança nos Seus desígnios e a Sua justiça nos sustenta na maior alegria de viver.

Guerras, pestes, fomes e calamidades de toda ordem, são meios usados pela Lei de Deus para a educação dos Espíritos - essa é a marcha do progresso desde o vírus até as constelações. O ser humano da Terra está próximo de se libertar dos meios grosseiros que a evolução tem usado para disciplinar os ignorantes e teimosos. Deus nos oferece o ensejo do despertar e resgate, e as dores da existência representam o preço, nunca demasiadamente alto, que pagamos para ingresso nas bem-aventuranças celestes.

Seja a dor física que depura, quer seja a dor moral que amadurece, temos nas suas manifestações o cuidado de um Mestre inflexível, que nos disciplina e orienta, preparando-nos para assumir a plena condição de filhos de Deus e herdeiros da criação.

Nós muito pouco aproveitamos das nossas dores; sem a consciência de nossa pequenez diante de Deus, o Pai de sabedoria infinita, que conhece melhor do que nós mesmos, nossas necessidades essenciais e nos oferece experiências que guardam relação, não apenas com nosso merecimento, mas com o preparo de uma gloriosa destinação.

Nós estamos resgatando o passado, nos preparando para a felicidade futura, quando o nosso comportamento diante da dor não gerar sofrimento aos que nos rodeiam.

Quantas famílias passam por amarguras intensas, porque tem alguém doente em casa? Mas, muito mais pela inconformação e agressividade do enfermo!

Quantas lágrimas derramadas abundantemente pelos desatinos cometidos pelos filhos, que se mostram incapazes de suportar os embates da existência?

Isto somos nós, que combinamos resgatar uma dívida, que combinamos e esquecemos. O dia do credor é o dia em que passamos para o outro plano e vemos que nada cumprimos de nossa promessa de pagamento de nossa dívida. Que lamentável!



Quantos homens ou mulheres amargam anos de convivência com cônjuges neurastênicos e agressivos?

Os que espalham sofrimentos, porque não sabem sofrer, estão castigados desde agora pela angústia, que é o clima sufocante em que se debatem interiormente, adiando para um futuro incerto a edificação Espiritual.

Os que vivem a reclamar, que clamam ao Alto por seus males, que se revoltam, que não se conformam, que se rebelam, estão marcando passo. Suas dores não edificam nem depuram. Suas lágrimas são ácidas e amargas, gerando erros não programados, amarguras desnecessárias, infelicidade voluntária.

Os desajustes que afligem a criatura humana, não são só decorrentes dos débitos passados, mas também da rebeldia do presente, porque não tem humildade de aceitar a sua missão e não consegue entendimento. Não sofremos tanto pelo resgate, afinal deveria ser motivo de satisfação podermos pagar uma dívida. A dor decorre porque nos recusamos sentir o sofrimento que causamos a um irmão. É lamentável a situação do devedor, que marca dia para o credor vir receber seu dinheiro, e quando isto acontece, ele se recusa a pagar.

Porém, se formos humildes diante da dor e não fizermos sofrer os que nos amam, além dos sofrimentos decorrentes da convivência com quem sofre, se conseguirmos transformar nossas experiências com o sofrimento em exemplos dignificantes de confiança e serenidade, em plena aceitação da vontade de Deus, então nossos males terão marcas abençoadas da redenção, estaremos nos preparando para o ingresso no glorioso reino dos Céus.

Basta que tenhamos disposição, desde agora, mesmo que o sofrimento seja nosso companheiro inseparável.

A dor é a nossa companheira até o momento de nossa integração total com a Divina Lei. Ela nos recebe no mundo, oculta-nos em berços enfeitados, espreita-nos no colo materno e segue-nos a experiência infantil. Depois observa a nossa mocidade, misturam-se seus raios, quase sempre incompreensíveis, com os nossos cânticos de esperança, atravessa o pórtico de nossa comunhão com a madureza espiritual, incorpora-se na luta de cada instante. Respira conosco, marcha ao nosso lado, passo a passo, e mesmo não querendo, sem palavras, lê para o nosso coração a cartilha da experiência. Algo renovador se realiza dentro de nós e sem que percebamos, comparece um dia em nossa estrada, nos conduz ao desencarne e a aparente separação, mas a aceitamos no recesso Espiritual, as bênçãos de seu apostolado sublime.

A estranha companheira de nossos destinos converte-se em suave benfeitora, nos preparando para a vitória divina, porque só ela é bastante forte, bastante serena para nos sustentar até o ingresso feliz no reino Celestial. Por isso, abençoemos o sofrimento que nos prepara para a escabrosa subida.

As lutas de cada dia dão instrução ao coração, e com os conhecimentos evangélicos representam a nossa cruz redentora, para a meta de aperfeiçoamento que propomos atingir.

Saibamos receber o madeiro que nos renova. Ele nos dobra a cerviz, fazendo-nos sentir a luta dos que caminham ao nosso lado entre a sombra e a aflição. Obriga-nos a abandonar o círculo escuro, em que nos agitamos, sem proveito perante o governo espiritual do mundo.

Nosso “eu”, nossa personalidade, é uma concha de trevas que não nos deixa perceber senão a nós mesmos. Espelho mentiroso que a vaidade forja na esfera acanhada de nosso individualismo refletindo os nossos caprichos, os nossos desejos e impedindo a penetração da luz. Aí dentro, nossas dores, nossas conveniências e nossos interesses surgem sempre exagerados, induzindo-nos à cegueira e ao isolamento. Mas Jesus se compadece de nossas necessidades, concede-nos a cruz de nossas obrigações diárias, o instrumento da libertação.

Suportando com fé e valor, com confiança e com a bênção do trabalho a cada dia, resgatamos uma parcela de nossa personalidade inferior, para que o Espírito, pedra preciosa e eterna dos tesouros de Deus, possa ser lapidado à imortalidade gloriosa.

Louvemos as lágrimas e as aflições.

Exaltemos a renúncia.

Dignifiquemos o sofrimento.

Rejubilemo-nos com a luta.

São estes os mensageiros silenciosos da Providência Divina, ensinando-nos a encontrar nossos irmãos em toda parte.

Sem as lágrimas, sem as aflições e sem a renúncia, sem o sofrimento e sem as lutas, não compreenderíamos a solidariedade universal em que se fundamenta a criação do Senhor e nunca seríamos fraternos.

Jesus estende os braços para o mundo, e o mundo sequioso de paz, encontra agradecido e feliz o amor dele.

Nós, meus irmãos, que nos encontramos nesta noite, nesta casa Cristã, agradeçamos tamanha oportunidade para o aprendizado do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo! No regresso aos nossos lares que a paz, a confiança e a serenidade, o amor e a caridade nos acompanhem!

Fontes: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Reflexão: Livro *Como eu entendo o O Evangelho Segundo o Espiritismo* - Valentim Neto - Marli Aparecida Hergersheimer

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Ciência e Espiritismo

*“O Espiritismo e a Ciência se complementam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenomenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.*

*(Allan Kardec- A Gênese Cap. I - item 16)*

### Transmissão de Pensamento

Claudio Conti

Falar no meio acadêmico sobre o tema em questão, a transmissão de pensamento de uma pessoa para outra, causa embaraço e não é aceito, por isso, muito ainda é evitado.

Um exemplo interessante é que, no campo da Ciência, é ressaltado a grande importância de William Crookes, em suas diversas áreas de estudo e descobertas na Física e na Química. Todavia, não se ouve nada a respeito da sua atuação nos fenômenos do espiritualismo. Inclusive, foi Crookes que cunhou o termo “matéria radiante”, muito citado no meio espírita, apesar de ser um termo incorreto. O termo correto para o quarto estado da matéria é “plasma”, o qual se estabelece em condições muito específicas.

Outro exemplo similar está relacionado com o Eletroencefalograma - EEG. Seu inventor, Hans Berger, psiquiatra alemão, quando ainda jovem e morando longe de seus familiares, sofreu uma queda enquanto cavalgava. Naquela noite, recebeu um telegrama de sua família que estava preocupada com seu bem-estar, pois, sua irmã teve um pressentimento <sup>[1]</sup>.

Este evento lhe causou uma profunda transformação e, a partir deste episódio, direcionou seu interesse para a psique humana e, na busca de entendimento, descobriu uma forma de detectar as ondas cerebrais, hoje conhecido como EEG <sup>[1]</sup>.

Hans Berger conduziu numerosos experimentos visando compreender os processos da psique humana e a neurociência moderna tem muito o que agradecer a este pesquisador <sup>[1]</sup>.

Apesar de, como dito anteriormente, não ser um assunto amplamente abordado no meio acadêmico, a transmissão de pensamento, ou telepatia, atrai a atenção de muitos pesquisadores que estudam o tema. Uma importante obra que apresenta extensa análise desta questão é intitulada *Mentes Entrelaçadas*, em tradução livre. O autor, Dean Radin, é um cientista com ampla experiência.

Neste livro, Dean Radin apresenta o resultado de vários experimentos envolvendo a transmissão de pensamento, assim como teorias sobre seu funcionamento. O título, *Mentes Entrelaçadas*, faz uma alusão ao conhecido entrelaçamento quântico, no qual partículas se encontram de tal forma conectadas, quando originadas de um único fenômeno, que apresentam comportamentos iguais quando sujeitos à alguma interferência, mesmo estando à longa distância uma da outra.

Na abordagem espírita, temos que os espíritos podem se comunicar independentemente do estado em que se encontrem, seja na vigília ou no sono. Contudo, no estado de vigília a comunicação é mais difícil <sup>[2]</sup>. Talvez, esta dificuldade esteja em ser menos perceptível.

Não menos interessante é a questão número 421 de *O Livro dos Espíritos*, na qual Kardec pergunta se haveria uma explicação para que "duas pessoas, perfeitamente acordadas, tenham instantaneamente a mesma ideia" <sup>[3]</sup>. A resposta apresentada é se tratar de “dois espíritos simpáticos que se comunicam e veem reciprocamente seus pensamentos respectivos” <sup>[3]</sup>.

Nesta nossa análise vemos uma semelhança entre mentes entrelaçadas, conforme expresso por Dean Radin, e espíritos simpáticos, conforme a Doutrina Espírita. Assim, de alguma forma, espíritos simpáticos apresentam a propriedade de sentirem, ou perceberem, interferências que possam afetar um deles, conforme o ocorrido entre Hans Berger e sua irmã. Nesta relação, um espírito poderá perceber, inclusive, a repercussão do pensamento de outro espírito sobre si mesmo.

A transmissão do pensamento de uma pessoa à outra não é trivial, podemos dizer, até mesmo, ser de difícil entendimento. Inclusive, podemos ressaltar que a terminologia utilizada, transmissão de pensamento, é comumente interpretada como “algo”, o pensamento, viajando de um ponto a outro. Todavia, o entendimento de mentes entrelaçadas e de que espíritos simpáticos se comunicam e veem reciprocamente seus pensamentos respectivos, não deve ser entendido como “algo” cruzando o espaço, mas uma interferência direta de processos mentais no fluido, independentemente do espaço. É importante ter em mente que “os espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade” [4].

Nesta visão podemos considerar que o espírito elabora processos mentais - lembranças, decisões, ponderações, aprendizado, sentimentos, emoções, etc. - que repercutem no fluido de alguma forma, o que dependerá da natureza do processo mental. Poderíamos, então, considerar o pensamento como a resultante relacionada com o processo mental, isto é, a repercussão. Em outras palavras, o pensamento não viaja, não percorre espaço, mas age pontualmente segundo o interesse do ser pensante.

Podemos, desta forma, considerar três níveis de entendimento para o pensamento: 1) Transmissão através de um condutor, tal como o telégrafo na época de Kardec ou telefones com fio; 2) Transmissão semelhante às ondas eletromagnéticas, em que não há necessidade de um fio condutor, tal como na telefonia sem fio - o telefone celular e; 3) Processos quânticos de ação do observador sobre o fluido, o qual pode ser percebido e reconhecido por outro espírito.

*Notas bibliográficas:*

1. Dean Radin; *Entangled Mind*, Cap. 2.

2. Allan Kardec; *O Livro dos Espíritos*, Questão 420.

3. *Ibidem*; Questão 421.

4. \_\_\_; *A Gênese*, Cap. XIV, item 14.

**Fonte:** [correioespírita.org.br](http://correioespírita.org.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Aprofundando o Conhecimento das Leis Naturais ou Divinas

*O objetivo desta coluna é ressaltar a importância do estudo e conhecimento das leis naturais ou divinas. O tema é tão vasto e valioso que sempre se poderá falar dessas leis, inesgotáveis em sua fonte de ensinamentos.*

*Suas sublimes lições à vida do transeunte na jornada terrena são repletas de preciosas instruções, merecedoras de reflexão e esforço para vivência cotidiana.*

### Lei de Conservação

#### Instinto de Conservação / Meios de Conservação

#### DESPERDÍCIOS

Há muito desperdício no mundo, fomentando larga faixa de miséria entre os homens.

O que abunda em tua mesa falta em muitos lares.

O excesso nas tuas mãos é escassez em inúmeras famílias.

O que te sobra e atiras fora, produz ausência em outros lugares.

O desperdício é fator expressivo de ruína na comunidade.

O homem, desejando fugir das realidades transcendentais da vida, afoga-se na fantasia, engendrando as “indústrias da inutilidade”, abarrotando-se com os acúmulos, padecendo sob o peso constritor da irresponsabilidade, em que sucumbe por fim.

A vida é simples nas suas exigências quase ascetas.

Muitos cristãos distraídos, porém, ataviam-se, complicam os deveres, sobrecarregam-se do dispensável, desperdiçam valores, tempo e oportunidade edificante para o próprio burilamento...

Desperdiçam alimentos em banquetes, recepções, festas extravagantes com que disputam vaidades;

desperdiçam medicamentos em prateleiras empoeiradas, aguardando, no lar, doenças que não chegarão, ou, em se apresentando, os encontram ultrapassados;

desperdiçam trajes e agasalhos em armários fechados, que não voltarão a usar;

desperdiçam moedas irrecuperáveis em jogos e abusos de todo gênero, sem qualquer recato ou zelo;

desperdiçam a saúde nas volúpias do desejo e nas inquietações da posse com sofreguidão;

desperdiçam a inteligência, a beleza, a cultura, a arte nos espetáculos do absurdo e da incoerência, a fim de fazerem a viagem da recuperação do que estragaram, em alucinada correria para lugar nenhum...

Reparte a tua fartura com a escassez do teu próximo.

Divide os teus recursos, tuas conquistas e vê-los-ás multiplicados em mil mãos que se erguerão louvando e abençoando as tuas generosas mãos.

Passarás pelo mundo queiras ou não. Os teus feitos ficarão aguardando o teu retorno.

Como semeares, assim recolherás.

O que desperdiçares hoje, faltar-te-á amanhã, não o duvides.

Sê pródigo sem ser perdulário, generoso sem ser desperdiçador e o que conseguires será crédito ou débito na contabilidade da tua vida perene.

*Do Livro: Leis Morais da Vida | Joanna de Ângelis - Psicografia: Divaldo Pereira Franco*

### Reflexão:

Richard Simonetti em seu livro “A Constituição Divina” relata-nos que estando no cinema, numa oportunidade a casa estava lotada. Perto de mil e quinhentas pessoas. Quando houve um princípio de incêndio na cabine de projeção.

Instantaneamente se instalou o pânico. Apavorados os espectadores buscavam fugir o mais rápido possível, derrubando poltronas, comprimindo-se uns aos outros. Agindo irracionalmente, como num estouro de uma boiada.

Não fosse as chamas prontamente debeladas e por certo haveria muitas mortes a lamentar. Em outra oportunidade, menino ainda, pulou alto muro com a ajuda de companheiros, a fim de apanhar a bola que caíra no terreno vizinho, sem perceber que ali estava um cachorro.

Quando o animal o atacou, transpôs de retorno o muro, sem vacilar, num segundo, como que movido por poderosa mola, e despencou do outro lado.

Nos dois episódios, temos a manifestação do instinto de conservação, um mecanismo de defesa que mobiliza energias inimagináveis em nós, em face do perigo, da dor, da fome e do medo.

Há indivíduos que em uma crise de loucura revelam surpreendente força. É que, em face de seus desajustes, sentem-se extremamente ameaçados por qualquer pessoa ou coisa que se aproxime, exacerbando o instinto de conservação. É que diante do perigo, ou da dor, ou da fome, ou do medo, sejam situações reais ou imaginárias, nosso corpo entra imediatamente em estado de alerta, com a descarga de substâncias como a adrenalina na corrente sanguínea, potencializando nossas energias.

É a natureza agindo em favor de nossa sobrevivência. Isso ocorre com todos os seres vivos porque o instinto de conservação é uma das manifestações da Lei Natural, por isso é inerente a todos os seres vivos. Maquinal entre os espécimes situados nos primeiros degraus da escala evolutiva, vai se desenvolvendo à medida que os seres animam organismos mais complexos e melhor dotados.

É força inata, de origem biológica, que atua em geral, de modo inconsciente, estimulada por atividades elementares e automáticas, com finalidade precisa e independentemente de qualquer aprendizado. Trata-se de tendências naturais, ou de aptidões inatas, adquiridas ao longo da evolução do princípio inteligente, em direção à sua estruturação como individualidade.

Sem a reencarnação é praticamente impossível explicar o instinto, que começa a surgir no ser cujo princípio inteligente já passou pelos estados: de vibração- no mineral, sensibilidade- no vegetal, e alcançou a ação- no animal.

As próprias plantas têm complexos mecanismos de defesa, reagindo a ameaças como a seca, o frio, a enchente e os predadores.

Nos irracionais o instinto de conservação funciona equilibradamente, obedecendo a controles automáticos sem maiores problemas.

Superando o perigo, voltam a normalidade.

Assim, na lebre que dispara ao menor ruído, o movimento de fuga é involuntário, inconsciente, em parte reflexo, em parte instintivo, mas é, sobretudo, um movimento adaptado à vida animal, tendo por finalidade a sua conservação.

Como clara se torna a existência e a pertinácia dos instintos de conservação no Homem! É que, na verdade, eles constituem, de qualquer maneira, os fundamentos da vida intelectual; são os mais antigos e mais duradouros movimentos perispirituais que as incontáveis encarnações fixaram, incoercivelmente, em nosso invólucro fluídico, e se o verdadeiro progresso consiste no domínio desses instintos brutais, e infere-se que a luta seja longa, quão terrível, antes de conquistar esse poderio.

No ser humano, o mecanismo é mais complexo, posto que, exercitando a inteligência, somos chamados a participar desse controle.

A dificuldade reside em nosso despreparo.

Durante longos períodos, a alma encarnada é submetida à influência exclusiva dos instintos de conservação. Pouco a pouco esses instintos se transformam em instintos inteligentes, ou, melhor dito, se equilibram com a inteligência; mais tarde, e sempre gradativamente, a inteligência domina os instintos.

Só então é que começa a séria responsabilidade.

É natural que em face de uma ameaça o instinto de conservação mobilize defesas, colocando-nos de prontidão, despidos, ativos ao máximo.

Entretanto, trata-se de um estado de exceção que deve ser prontamente superado ou nos esgotaremos, favorecendo a evolução de desajustes físicos e psíquicos.

Seria como uma máquina colocada a funcionar em velocidade máxima, ininterruptamente.

Em pouco tempo necessita de reparos.

É o que ocorre em uma guerra, onde os combatentes permanecem por longos períodos em estado de alerta, tensos, preocupados e com medo.

Regressando ao lar, soldados que viveram tais experiências nem sempre conseguem retornar à normalidade, situando-se neurótico, alternando a agressividade e depressão, adotando, não raro, um comportamento anti-social.

É o mesmo que ocorre com homens que exercem profissões perigosas, tais como policiais, vigilantes e etc...

Na atualidade todos nós nos sentimos, também, mais ou menos ameaçados.

Há a violência urbana, os assaltos, os assassinatos e os seqüestros;

há a turbulência do trânsito, na família e na profissão;

há as enfermidades inesperadas e ameaçadoras;

há a inexorável e assustadora progressão do custo de vida;

há o desemprego;

há as limitações do salário que não atende as necessidades de sobrevivência.

O instinto de conservação permanece “a mil por hora”, como se estivéssemos num verdadeiro campo de batalha.

Surge o estresse, um esboroamento dos mecanismos de defesa, originando problemas de saúde moral e física que jogam mais lenha na fogueira das preocupações humanas.

Para concluir...

Inúmeros recursos podem ser mobilizados para mudança desse quadro de angústias.

Mas o fundamental mesmo, em favor do nosso equilíbrio, é que, segundo a expressão popular, “usemos a cabeça”.

Se a faculdade de pensar nos liberou dos rígidos controles impostos pela natureza; deixamos a condição de passageiros no trânsito da vida e hoje somos condutores, é que precisamos nos habilitar para que o instinto de conservação não continue a nos atropelar, ao qual devemos nos harmonizar ao nível da racionalidade.

A Doutrina Espírita nos auxilia nesse sentido, porque ela é uma receita de equilíbrio, quando nos dispusermos ao estudo diligente de seus princípios, habilitando-nos a disciplinar nossos impulsos com o exercício da razão.

*Nilcea Rosa*

*Fonte: espirito.org*

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*



# Prece da Edição

## Nas Aflições da Vida

Deus Todo-Poderoso, que conhece minhas fraquezas, escuta favoravelmente o pedido que faço neste momento. Perdoa-me se ele for inconveniente, mas se for justo e útil aos Seus olhos, permite que os bons Espíritos que executam a Sua vontade venham me ajudar para que ele seja realizado.

Independentemente do que venha a me acontecer, que prevaleça sempre a Sua vontade. Se meus pedidos não forem atendidos, é porque preciso ser experimentado e eu me submeto sem queixas. Faça com que eu não desanime; que nem minha fé e nem minha resignação sejam abaladas (fazer o pedido em seguida).

Fonte: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* | Allan Kardec - Coletânea de Preces Espíritas

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Obras Básicas em Foco

*Para quem deseja compreender o Espiritismo, dando a saber do que se trata e internalizar os fundamentos do mestre Jesus, é preciso a leitura constante e atenta, além do estudo continuado das obras fundamentais da Doutrina Espírita.*

*Nesta coluna, o Idem publica trechos de O Livro dos Médiuns, O Céu e o Inferno, A Gênese, além de Obras Póstumas, dando continuidade do estudo das Obras Básicas apresentadas nas colunas "O Que Disse Kardec" e "Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo".*

## O Livro dos Médiuns, sob a ótica da Revista Espírita

O Espiritismo dissipou a ignorância e as falhas conceituais e metodológicas que havia na mediunidade, portanto, era natural que houvesse uma grande procura pelas informações trazidas à baila pela 1ª edição de O Livro dos Médiuns.

Nesse sentido, convém registrar que Allan Kardec, em 1858, havia lançado uma brochura denominada Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas, que se esgotou rapidamente.

Na Revista Espírita de março de 1861<sup>2</sup>, Kardec divulga que estava pensando em nova edição de O Livro dos Médiuns, inclusive por haver pedidos de outros países como Rússia, Alemanha, Itália, Espanha, Inglaterra, México, Estados Unidos e Brasil.

Em novembro de 1861<sup>3</sup>, na Revista Espírita, o nobre Codificador informa que a 1ª edição esgotou, em poucos meses, aduzindo que Nós mesmos constatamos, em nossas excursões, a influência salutar que esta obra exerceu sobre a direção dos estudos espíritas práticos; assim, as decepções e mistificações são muito menos numerosas do que outrora, porque ela ensinou os meios de descobrir as astúcias dos Espíritos enganadores. Esta segunda edição é muito mais completa que a precedente; encerra numerosas instruções novas muito importantes e vários capítulos novos. (...)

Devemos acrescentar que os Espíritos reviram a obra inteiramente e trouxeram numerosas observações do mais alto interesse, de sorte que se pode dizer que a obra é deles, tanto quanto nossa.

Recomendamos com instância esta nova edição, como o guia mais completo, quer para os médiuns, quer para os simples observadores.

Dessa forma, Allan Kardec divulga o surgimento da 2ª edição de O Livro dos Médiuns, ampliada e revisada, que se tornaria a edição definitiva, permitindo aos homens a manutenção da relação com os Espíritos dentro de padrões ético-morais e com profunda disciplina e educação.

O Espiritismo dissipou a ignorância e as falhas conceituais e metodológicas que havia na mediunidade, portanto, era natural que houvesse uma grande procura pelas informações trazidas à baila pela 1ª edição de O Livro dos Médiuns.



Nesse sentido, convém registrar que Allan Kardec, em 1858, havia lançado uma brochura denominada Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas, que se esgotou rapidamente.

Na Revista Espírita de março de 1861<sup>2</sup>, Kardec divulga que estava pensando em nova edição de O Livro dos Médiuns, inclusive por haver pedidos de outros países como Rússia, Alemanha, Itália, Espanha, Inglaterra, México, Estados Unidos e Brasil.

Em novembro de 1861<sup>3</sup>, na Revista Espírita, o nobre Codificador informa que a 1ª edição esgotou, em poucos meses, aduzindo que Nós mesmos constatamos, em nossas excursões, a influência salutar que esta obra exerceu sobre a direção dos estudos espíritas práticos; assim, as decepções e mistificações são muito menos numerosas do que outrora, porque ela ensinou os meios de descobrir as astúcias dos Espíritos enganadores. Esta segunda edição é muito mais completa que a precedente; encerra numerosas instruções novas muito importantes e vários capítulos novos. (...)

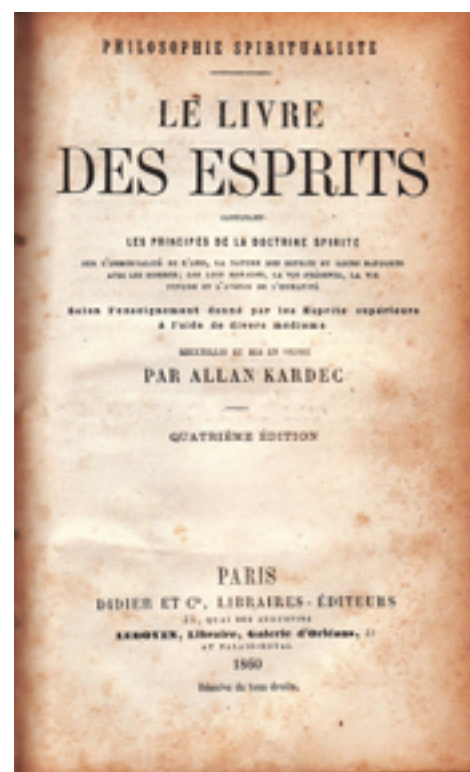
Devemos acrescentar que os Espíritos reviram a obra inteiramente e trouxeram numerosas observações do mais alto interesse, de sorte que se pode dizer que a obra é deles, tanto quanto nossa.

Recomendamos com instância esta nova edição, como o guia mais completo, quer para os médiuns, quer para os simples observadores.

Dessa forma, Allan Kardec divulga o surgimento da 2ª edição de O Livro dos Médiuns, ampliada e revisada, que se tornaria a edição definitiva, permitindo aos homens a manutenção da relação com os Espíritos dentro de padrões ético-morais e com profunda disciplina e educação.

Anote-se que a Revista Espírita foi o grande laboratório dessas informações coletadas por Kardec, assim como nela encontramos dezenas de lições complementares que nos ajudam no exercício saudável da mediunidade, que foram publicadas antes e depois de O Livro dos Médiuns.

Nessa linha de raciocínio, impende destacar alguns assuntos vitais tratados em O Livro dos Médiuns, que foram reforçados na referida Revista, a saber: a existência de Espíritos e a sua ação no mundo corpóreo; tipos de manifestações espirituais (físicas e inteligentes) e de mediunidades; desenvolvimento da mediunidade; influência dos médiuns nas comunicações; inconvenientes e escolhos da mediunidade; análise das comunicações e como aferir aquelas que são provenientes dos bons Espíritos.



Aliás, gostaria de destacar três textos que foram publicados originariamente na Revista Espírita e depois fizeram parte de O Livro dos Médiuns: o capítulo VIII (*Laboratório do Mundo Invisível*), que Kardec publicou na Revista de agosto de 1859 (Mobi-liário de Além-Túmulo); o item 230 do capítulo XX (*Influência Moral do Médium*) que encontramos na revista de agosto de 1861 (*Mensagem de Erasto – Da Influência Moral dos Médiuns nas Comunicações*), e a introdução do capítulo XVI que constou da revista de fevereiro de 1860 (*Médiuns Especiais*).

Outro ponto digno de nota é que havia muitos questionamentos acerca de como ocorriam as manifestações espirituais, qual era o papel dos Espíritos e como os médiuns colaboravam nesses fenômenos, tanto que na primeira Revista Espírita publicada em janeiro de 1858 há cinco textos relacionados com essa temática.

Nos três primeiros anos da Revista Espírita, de 1858 a 1860, portanto antes da publicação de O Livro dos Médiuns, há, aproximadamente, setenta textos relacionados com o assunto (manifestações espirituais, mediunidade e médiuns), o que revela a importância da matéria e a grande procura que havia por esclarecimentos nessa área.

Na Revista Espírita encontraremos ainda assuntos sobre a utilidade das comunicações espirituais (*há em torno de 150 a 200 comunicações, cujos conteúdos são extraordinários*), meios de se prevenir das fraudes e das mistificações (*p. ex.: julho/1858 – Espíritos impostores: O falso Padre Ambrósio e agosto/1863 – Perguntas e problemas; Mistificações*), critérios para analisar as comunicações (*p. ex.: agosto/1858 – Contradições na linguagem dos Espíritos; maio/1863 – Exame das comunicações mediúnicas que nos enviam e julho/1863 – Sobre comunicações espíritas*), as obsessões na mediunidade (*p. ex.: dezembro/1863 – Um caso de possessão – Senhora Júlia*), afinidade fluídica entre o médium e o Espírito (*p. ex.: abril/1865 – Resposta do irmão morto ao irmão vivo e julho/1866 – Morte de Joseph Méry*), mediunidade na infância (*p. ex.: janeiro/1865 – Evocação de um surdo-mudo encarnado; fevereiro/1865 – Mediunidade da infância e setembro/1866 – Variedades: Mediunidade de vidência nas crianças*), importância dos grupos mediúnicos sérios e unidos (*p. ex.: maio/1865 – Da seriedade nas reuniões e junho/1865 – O Espiritismo de alto a baixo da escala*) etc.

Diante do exposto, coube ao Espiritismo, através da segunda obra do pentateuco de Kardec, O Livro dos Médiuns, com as lições complementares da Revista Espírita, trazer luz, conhecimento, ética, disciplina e direcionamento moral para o exercício da mediunidade, que nos sintoniza com os benfeitores espirituais, sempre com alicerce nas lições de Jesus, sobretudo na passagem do Monte Tabor, onde Ele dialogou com dois Espíritos materializados (Elias e Moisés), e na forma amorosa como agia diante das obsessões (influência perniciosa dos Espíritos em nossas vidas).

Cabe-nos, portanto, exaltar O Livro dos Médiuns, sem esquecer o complemento da Revista Espírita, pois Com Allan Kardec, o nobre Codificador do Espiritismo, a mediunidade abandonou as paisagens do mito e da acusação, deixando de ser graça especial concedida a alguns ou psicopatologia lamentável, para assumir o papel real de ponte entre as dimensões física e espiritual, facilitando o intercâmbio entre os seres, ao tempo em que dignificou a conduta moral terrestre.<sup>4</sup>

#### Referências:

1 KARDEC, Allan. Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos. Ano 1861, v. I. São Paulo: EDICEL, 1999. O livro dos médiuns.

2 Op. cit. Ano 1861, v. 3. O homenzinho ainda vive – A propósito do artigo do Sr. Deschanel, no Journal des Débats.

3 Op. cit. Ano 1861, v. 11. Bibliografia. O livro dos médiuns. Segunda edição.

4FRANCO, Divaldo Pereira. Espiritismo e Vida. Pelo Espírito Vianna de Carvalho. Salvador: LEAL, 2009. cap. 3.

\*A Biblioteca Espírita Virtual da FEP disponibiliza, aos interessados, O livro dos médiuns, em sua primeira edição francesa, em <http://www.bibliotecaespirita.com.br/obras/detalhamento/?material=482>

Fonte: [mundoespirita.com.br](http://mundoespirita.com.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Mediunidade & Autoconhecimento Fé Raciocinada

Clayton Levy

" A primeira precaução é armar-se o médium de uma fé sincera, sob a proteção de Deus, pedindo a assistência do seu anjo guardião." O Livro dos Médiuns, cap. 17 - 211

Realmente, a faculdade mediúnica independe da fé para expressar-se em fenômenos de toda ordem. A sociedade está repleta de pessoas que, mesmo sem acreditar, atuaram como intermediários da Espiritualidade, confirmando a realidade do intercâmbio.

Entretanto, para aquele que já se conscientizou das próprias possibilidades psíquicas, e decidiu assumí-las com dedicação e responsabilidade, a fé passa a representar fator imprescindível.

Uma semente atirada ao solo, embora conserve em si a possibilidade natural de germinar, nem sempre produzirá a contento, por estar sujeita às intempéries do tempo e às imperfeições do terreno.

Todavia, se recebe adubação adequada, potencializa suas energias, desenvolvendo-se de forma robusta e produtiva.

Em se tratando de mediunidade responsável, ninguém prescinde do adubo da fé fortalecendo o solo da alma.

No intercâmbio com o Além, a fé raciocinada atua como agente indutor predispondo o médium para a liberação das forças psíquicas necessárias ao fenômeno.

Meditemos nisso, e constataremos facilmente a importância da atitude mental no momento do intercâmbio.

Abrir-se para receber;

Receber para transmitir;

Transmitir para auxiliar.

Certamente, não se trata de adotar uma postura mística, incompatível com a seriedade que o ato mediúnico exige. Em Espiritismo, fé não é sinônimo de fanatismo.

A fé a que Allan Kardec se refere é aquela sustentada na base do raciocínio e do estudo, mediante os quais se adquire a convicção racional acerca da imortalidade do espírito e da possibilidade de comunicação entre os dois lados da vida.

Imbuído da fé sincera e de objetivos elevados, o tarefeiro atrairá para si, de forma natural, a presença de amigos espirituais que o circundarão em suas atividades, conferindo-lhe segurança e orientação.

Fonte: [vademecumespirita.com.br](http://vademecumespirita.com.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

## A Benção do Trabalho

Sob pretexto algum te permitas a hora vazia.

Justificando cansaço ou desengano, irritabilidade ou enfado, desespero íntimo ou falta de estímulo, evita cair no desânimo que abre claros na ação do bem, favorecendo a inutilidade e inspirando as idéias perniciosas.

Se supões que todos se voltam contra os teus propósitos superiores, insiste na atividade, que falará com mais eficiência do que tuas palavras.

Coagido pela estafa, muda de atitude mental e renova a tarefa, surpreendendo-te com motivação nova para o prosseguimento do ideal.



Vitimado por injunções íntimas, perturbadoras, que se enraízam no teu passado espiritual, redobra esforços e atua confiante.

O trabalho é, ao lado da oração, o mais eficiente antídoto contra o mal, porquanto conquista valores incalculáveis com que o espírito corrige as imperfeições e disciplina a vontade.

O momento perigoso para o cristão decidido é o do ócio, não o do sofrimento nem o da luta áspera.

Na ociosidade surge e cresce o mal. Na dor e na tarefa fulguram a luz da oração e a chama da fé.

Maledicências e intrigas, vaidades e presunções, calúnias e boatos, despeito e descrédito, inquietação e medo, pensamentos deprimentes e tentações nascem e se alimentam durante a hora vazia.

Os germes criminosos de muitos males que pesam negativamente sobre a economia da sociedade se desenvolvem durante os minutos de desocupação e ociosidade.

Os desocupados jamais dispõem de tempo para o próximo, atarantados pela indolência e pela inutilidade que fomentam o egoísmo e desenvolvem a indiferença.

O trabalho se alicerça nas leis de Amor que regem o Universo.

Trabalha o verme no solo, o homem na Terra e o Pai nas Galáxias.

A vida é um hino à dinâmica do trabalho.

Não há na Natureza o ocio.

O aparente repouso das coisas traduz a pobreza dos sentidos humanos.

A vida se agita em toda parte.

O movimento é lei universal em tudo presente.

Não te detenhas a falar sobre o mal. Atua no bem.

Não te escuses à glória de trabalhar pelo progresso de todos, do que resultará a tua própria evolução.

Cada momento sabiamente aproveitado adiciona produtividade na tua sementeira de esperança.

O trabalho de boa procedência em qualquer direção produz felicidade e paz.

Dele jamais te arrependerás.

Não esperes recompensa pela sua execução.

Produz pela alegria de ser útil e ativo, içando o coração a Jesus, que sem desfalecimento trabalha por todos nós, como o Pai Celeste que até hoje também trabalha.

Fonte: Livro *Leis Morais da Vida* | Cap 7 - Joanna de Ângelis - *Psicografia Divaldo P. Franco*

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

## Maternidade na Visão Espírita

O IDEM deseja a todas as mães um Feliz Dia das Mães!

*“Ensinarás a voar, mas não voarão o teu voo. Ensinarás a sonhar, mas não sonharão o teu sonho. Ensinarás a viver, mas não viverão a tua vida. Ensinarás a cantar, mas não cantarão a tua canção. Ensinarás a pensar, mas não pensarão como tu. Porém, saberás que cada vez que voem, sonhem, vivam, cantem e pensem, estará a semente do caminho ensinado e aprendido” (Madre Teresa de Calcutá).*

Com a doçura das palavras de Madre Teresa de Calcutá, hoje entenderemos um pouco da visão espírita acerca da maternidade. Quando se olha uma mãe e suas atitudes para com seus filhos, vê-se nitidamente um amor incondicional sendo exercido, amor este que é o que chega mais perto do exemplo que nos foi dado pelo nosso Mestre Jesus.

O Livro dos Espíritos, na questão 890, pergunta: “Será uma virtude o amor materno, ou um sentimento instintivo, comum aos homens e aos animais”? Ao que os espíritos respondem: “Uma e outra coisa. A natureza deu à mãe o amor a seus filhos no interesse da conservação deles. No animal, porém, esse amor se limita às necessidades materiais; cessa quando desnecessário se tornam os cuidados. No homem, persiste pela vida inteira e comporta um devotamento e uma abnegação que são virtudes. Sobrevive mesmo à morte e acompanha o filho até no além-túmulo. Bem vedes que há nele coisa diversa do que há no amor do animal”.

Sendo assim, estabelece-se a diferenciação entre o amor maternal humano e o dos outros animais. Enquanto neste ele cessa com o crescimento da prole, naquele ele perdura durante uma vida inteira, demandando abnegação e extremo devotamento, não cessando nem com o desencarne dos filhos.

E quão sublime é ver uma mãe em suas variadas nuances.

Há mães que amam demais, a ponto de sufocarem seus filhos...

Outras amam, mas sabem o momento de deixa-los ir...



Algumas mimam muito e acabam enfraquecendo os filhos para a caminhada na vida terrena...

E há também, como conhecemos dentro da Doutrina, mães que maltratam os filhos, num claro exercício de resgate, que deveria ser de amor e, por vezes, não o é, conforme demonstra o Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XIV, item 8, ao dizer que “há espíritos que se sentem completamente estranhos uns aos outros, separados por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem da mesma forma por seu antagonismo na Terra, para lhes servir de prova”. Algumas falham em sua missão, acumulando mais débitos para existências futuras.

Entretanto, na grande maioria vê-se que ser mãe, é ser um canal do amor de Deus, já que é um amor sublime, e por vezes, penoso. As responsabilidades trazidas pela maternidade são grandes, demandando o ensino e acompanhamento de todos os caminhos a serem trilhados pelos filhos ao longo da vida. Há que se abdicar de muitas coisas pessoais para ser mãe. Mãe é dedicação, é amor. “Ser mãe é missão de graves responsabilidades e de honra. É gozar do privilégio de receber nos braços Espíritos do Senhor e conduzi-los ao bem. Enquanto haja mães na Terra, Deus estará abençoando o homem com a oportunidade de alcançar a meta da perfeição que lhe cabe, porque a mãe é a mão que conduz, o anjo que vela e a mulher que ora, na esperança de que os seus filhos alcancem a paz” (CD *Momento Espírita*, v. 5 e Livro *Momento Espírita*, c 1, ed. Fep, em 19/10, 2011).

Aos filhos, amem suas mães!

Às mães, obrigada por nos aceitarem como seus filhos e encarnarem tão importante missão. À vocês, deixamos linda mensagem de Meimei, com o coração cheio de amor e gratidão, utilizando-nos de suas palavras, para expressar aquilo que vocês são.

“Deus de infinita bondade!

Pusestes astros no céu e flores na haste agressiva... A mim deste os filhos e, com os filhos, me deste o amor diferente, que me rasga as entranhas, como se eu fosse roseira espinhosa, que mandasse carregar uma estrela!

Aceitaste minha fragilidade a teu serviço, determinando que eu sustente com a maternidade o mandato da vida; entretanto, não me deixes transportar, sozinha, um tesouro assim tão grande! Dá-me forças, para que te compreenda os desígnios; guia-me o entendimento, para que a minha dedicação não se faça egoísmo; guarda-me em teus braços eternos, para que o meu sofrimento não se transforme em cegueira.

Ensina-me a abraçar os filhos das outras mães, com o carinho que me insuflas no trato daqueles de que enriqueceste minh’Alma!

Faze-me reconhecer que os rebentos de minha ternura são depósitos de tua bondade, consciências livres, que devo encaminhar para a tua vontade e não para os meus caprichos. Inspira-me humildade para que não se tresmalhem no orgulho por minha causa.

Concede-me a honra do trabalho constante, a fim de que eu não venha precipitá-los na indolência! Auxilia-me a quere-los sem paixão e a servi-los sem apego.

Esclarece-me para que eu ame a todos eles com devotamento igual.

No entanto, Senhor, permite-me inclinar o coração, em teu nome, por sentinela de tua benção, junto daqueles que se mostram menos felizes!... Que eu me veja contente e grata se me puderem oferecer mínima parcela de ventura, e que me sinta igualmente reconhecida se, para afaga-los, for impelida a seguir nos caminhos do tempo, sobre longos calvários de aflição!

E no dia em que me caiba entrega-los aos compromissos que lhes reservaste, ou a restituí-los às tuas mãos, dá que, ainda mesmo por entre lágrimas, possa eu dizer-te, em oração, com a obediência da excelsa Mãe de Jesus: “Senhor, eis aqui tua serva” Cumpra-se em mim, segundo a tua palavra” (Meimei, por Chico Xavier).

Fonte: [momento.com.br](http://momento.com.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Adquira livros em nossa livraria e ajude  
nossa casa!

Veja alguns títulos disponíveis aqui:

<https://www.geedem.org.br/livraria>

Siga a Família Geedem nas redes sociais:

Clique no link para ser redirecionado



**Caixa de Vibração Especial** para aqueles que desencarnaram (faleceram).

Ao acessar a **Caixinha de Vibração** você encontra uma psicografia de um Espírito amigo, esclarecendo como são recebidos aqueles que chegam ao Plano espiritual.

Acesse em [www.geedem.org.br](http://www.geedem.org.br)

Ao acessar a Caixa de Vibração Especial você pode ouvir uma mensagem de um Espírito Amigo explicando como são recebidos aqueles que chegam ao Plano Espiritual.

**Acesse aqui:**

<https://www.geedem.org.br/caixa-vibra%C3%A7%C3%A3o-especial-desencarnad>

**Evangelho para os enlutados**

Junte-se a nós para amenizar a dor da separação, mesmo que temporária, daqueles que partiram.

*Participe e ajude-nos a divulgar: Evangelho Especial para os Enlutados, através do Google Meet, todas as quartas-feiras às 9h e 20h.*

*Acesse através do link:*

<https://chat.whatsapp.com/DimrIn6sD-6j8ucFfOlyGcV>

**Evangelização Infantojuvenil Virtual**

Para crianças e jovens entre 04 e 17 anos.  
Inscrições através do site: [www.geedem.org.br](http://www.geedem.org.br)  
Aos Sábados - 14h às 14h30

**Neste momento diferente, Jesus conta com o bom combatente. Por isso, vem com a gente!**

<https://www.geedem.org.br/evangeliza%C3%A7%C3%A3o>

Existe uma forma de ajudar a ASIMD sem sair de casa!

A Campanha Tudo Serve disponibiliza caixas de arrecadação para seu condomínio ou sua empresa.

Tudo o que não tem utilidade para você, vai para a caixa e a ASIMD transforma em recursos para os projetos sociais!

Maiores informações: (11)98684-0177

Agora você tem mais uma opção de contribuir com o GEEDEM sem pagar por transação bancária.

Colabore através do PIX!  
Chave PIX do GEEDEM:  
**49525660000185**

Maiores informações:  
(11) 99319-6265  
(11) 98914-7079

Querido doador,

O Geedem continua recebendo suas doações na Rua Vera Cruz nº 381, nos seguintes horários:  
**2ª à 6ª feira de 8h às 15h.**  
Gratidão pela sua generosidade!

A Unidade 2 do GEEDEM está em reforma e sua colaboração é essencial!

Ajude a edificar esse sonho!

Para contribuir:  
Bco Bradesco  
Agência: 0302  
C/C: 0173760-0  
CNPJ: 49.525.660.0001-85

Maiores informações:  
(11) 99319-6265  
(11) 98914-7079



# Fora da Caixinha

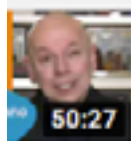
## O que acontece por aí...



### EMBRULHA PRA VIAGEM

O Embrulha Pra Viagem oferece conteúdo de qualidade e com muito bom humor.

<https://www.youtube.com/channel/UCnMrFH0xuvWQSHCscG-FV9Gw/about>



### Máscaras de Pano e de Caráter com Leandro Karnal

Café Filosófico CPFL

Nesse episódio o Café Filosófico reflete acerca da fama e das máscaras num mundo em que teme o anonimato. Nas lives em redes sociais, quem são as pessoas que falam? Quem é o público em forma de corações nas telas? Deste cenário emergem personagens e temas adequados para garantir likes ou evitar o cancelamento. O programa que debate estas questões e outras relacionadas ao mundo dos influencers.

<https://www.youtube.com/watch?v=KZTKHjb4LQY&list=PLkLKBPrwviB1cEfosmZYL5PFx4sG27h7&index=13>



Acesse em:

<https://www.conexaofilosofica.com.br/>

O filósofo grego Sócrates construiu seu pensamento sobre a égide da frase: CONHECE-TE A TI MESMO. Ele pregava que devemos cuidar menos de coisas como riqueza, fama e poder e passarmos a nos ocupar mais com nós mesmos. "Conexão Filosófica" tem esse intuito socrático do conhecimento de si por meio da filosofia, em uma colaboração entre amigos, utilizando-se de textos, inspirações, imagens, podcasts, e tudo aquilo que a era tecnológica nos permitir. É o ato do conhecimento de si mesmo que promoverá nossa autotranscendência. Conhecendo a mim mesmo, saberei como modificar minha relação para comigo, para com o outro e para com o mundo. É preciso conectar-se consigo mesmo para não se perder!



Após mais de 10 anos de atuação como professor universitário em cursos de graduação, especialização, mestrado em doutorado, à frente de disciplinas como Hermenêutica Filosófica, História da Filosofia, Filosofia do Direito, Direitos Humanos, Direito Constitucional, Filosofia Política, Ética e Ciência Política, o professor Thiago Rodrigues Pereira fundou o site Novo Liceu, dando forma a um sonho antigo de levar o conhecimento filosófico ao máximo de pessoas possível, através do ensino online e das redes sociais. Nesse link ele disponibiliza o ebook "5 Ideias de Grandes Filósofos para uma Vida Melhor."

<https://www.novoliceu.com/ebook-5ideias>



**Proteja os direitos autorais e seja um parceiro na divulgação do Espiritismo.**

<http://www.febnet.org.br/portal/direitosautorais/>



## Para a Criançada!



Atividades educativas com temas variados para crianças e jovens. Os temas vão desde Coordenação Motora a Quizz para o Enem. Vale a visita!

<https://www.atividadeseducativas.com.br/>